



ESCRITORES

O ESPAÇO DEFINITIVO DE DIVULGAÇÃO DA LITERATURA

ANO XVIII Maio de 2012

VEM AÍ A SEMANA LITERÁRIA E CULTURAL

217



ACADEMICUS
PRAECLARUS

Cadeira 058 - Lígia Maria Cassavia Karam - Patrono: Alfredo Karam



DOZE ANOS DE PARCERIA E DE SUCESSO

Avenida Independência, 3075/Alemães – Piracicaba/SP
Fone: (19)3422-7191 (Cópias) * (19)3422-1200 (Engenharia)
(19)3434-6622 (Impressão) * Fone/Fax: (019)3434-0554

URL: www.copiascia.com.br * E-Mail: copiascia@copiascia.com.br

VEMÁ A SEMANA LITERÁRIA E CULTURAL

Durante estes vinte e três anos do Clube dos Escritores firmamos parcerias muito importantes: com a Prefeitura, que nos deu uma barraca na Feira da Praça para vendas de livros e mais tarde o espaço do anfiteatro da Rua do Porto para que fizéssemos as sessões do “Revivendo o Ateneu Paulista”, criação do Acadêmico Nelson Bertolini. Com o “Sud Mennucci”, onde ministramos o Curso de Redação e realizamos algumas reuniões. Durante muitos anos o Cristóvão Colombo nos cedeu espaço para as nossas reuniões. Todos devem se lembrar o quanto realizamos com o Cristóvão: Cursos de redação e de Literatura, Tarde de Criatividade, exposições de Poesia Ilustrada e a Feira de Livros do “Dia das Mães” e de Natal, no tempo em que o Acadêmico Felisbino de Almeida Leme, ali era Diretor Cultural.

Depois veio um rápido convênio com o SESC, onde realizamos Cursos de Redação e de Literatura e algumas de nossas Sessões Magnas. Inesquecível foi o convênio com a UNIMEP, que nos possibilitou realizar dois Encontros de Escritores, dezenas de Palestras no espaço do Cine Humberto Mauro, e no inesquecível “Café Flora”, a realização do “Café com Literatura”. Durante muitos anos também as Sessões Magnas foram realizadas no Salão Nobre do Centro Cultural “Martha Watts”.

Mais convênios com a Ação Cultural, que possibilitou ao Clube ter estande gratuito em vários anos na “Festa das Nações” e mesmo o uso da Casa do Povoador para alguns eventos e o Engenho Central para sessões de autógrafos. Mais modernamente, tivemos convênio com a Associação Comercial e Industrial de Piracicaba em cujo Salão Nobre realizamos várias de nossas Sessões Magnas e atualmente o convênio que temos com a Câmara Municipal de Piracicaba, que tão gentilmente nos cede o Salão Nobre “Helly de Campos Melges”, para nossas Sessões Magnas.

Deixamos para o final o Convênio que firmamos no ano passado com o SESI, através de seu Diretor Marcelo Astholphi Mazzei, que criou no ano passado a “Semana Cultural e Literária SESI Clube dos Escritores”, realização magnífica que contou com uma palestra do escritor Luiz Eduardo Mendes Camargo, de Dois Córregos/SP, criador da ONG “Usina dos Sonhos”, uma das mais importantes da sua categoria. E neste ano estaremos realizando a segunda Semana Cultural, que promete muitas novidades. Então está dado o recado: participe que é nosso, Elogie que ficaremos muito orgulhosos.

Carlos Moraes Júnior



REVISTA “ESCRITORES”

Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. CNPJ: 01.061395/0001-03. Correspondência: Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP, Fonefax: (0xx19) 3426-8568. Editor: Carlos Moraes Júnior, Mtb 20.836. E-mail: clube.escritores@uol.com.br Site: www.clubedosecritores.no.comunidades.net. Para Pagamentos: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil. Diagramação e Arte Final, Administração e Publicidade: Coopia Digitação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, Cep 13420-410, Piracicaba/SP. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

NEM TUDO QUE RELUZ É OURO

Honorável leitor, atente-se à história que lhe contarei, pois inédita esta será. A união faz a força, dizia minha avó, então vamos seguir adiante. No tempo em que trabalhava no campo, semeando ventos e colhendo tempestades, o lucro era difícil; mas quem espera sempre alcança. E sim, alcancei. Com o tempo, tudo que reluzia ao meu redor era ouro.

Já era considerado rei, naquela pequenina vila de caolhos. Decidi, por consequência, completar-me com bens materiais; fui ao comércio, num centro da cidade vizinha; chegando lá, tudo desdenhei, metido a esperto, no entanto, os comerciantes nada burros são: sabiam que o que eu queria era comprar. Fui atendido por um ferreiro de espeto de pau. Não é concebível acreditar, que pelas aparências fui enganado; simpático e amigo, roubou-me minha fortuna.

Sem uma pedra preciosa para dar ao hotel em que me hospedara, tive de fazer para pagar. Fazer de todo serviço na área sanitária. Além disso, trabalhei em escaldar um gato em água fria, na falta de carne de porco e lenha. Raivoso e indignado estava, atirando pedras no telhado de vidro vizinho, nada comi para não entrar moscas – alojara-me no lixão até então.

Voltando para casa, tempos depois, quando consegui alugar uma mula. Vinha com um pássaro na mão e um balde de leite para a família. A mula tropeçou, derramando-o na estradinha de terra. Chorei. Chorei por tanto querer e por tanto perder. Mas logo me recompus; tinha de retornar.

Sentando à mesa, na hora do jantar, à mulher a verdade disse. Por fim, ela riu, mas eu ri melhor. Vi que o ouro de nada nos importava; nós três somávamos demais. Aprendi tarde, mas aprendi, que nem tudo que brilha é ouro. Veja bem, leitor, a nossa reluzência vem de dentro, e não de fora.



Yasmin Anefalos Machida
Titular/Paulínia/SP
yas_ane@yahoo.com

REAL ACADEMIA LANÇA BIOGRAFIA DE HAZEL



Livro biográfico, não comercial, de Hazel de São Francisco, de São Paulo/SP, Cadeira Rodrigo Antonio Monteiro de Barros, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Real Academia de Letras de Porto Alegre/RS

NERE BELADONA LANÇA NOVO LIVRO

Novo livro de Nere Maria Beladona de Abreu, de Restinga Seca/RS, Cadeira Maria Meduneckas, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, é este “Janela Trem da Vida”. Lançamento da Editora Borck e Silva. Contato: nerebeladona@yahoo.com.br



Academia Caxambuense de Letras, Caxambu/MG, Academia de Letras do Brasil Central, Uberlândia/MG, Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro/RJ, Academia de Letras e Artes de Araguari, Araguari/MG, Academia de Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Academia de Letras e Ciências de São Lourenço, São Lourenço/MG, Academia de Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Academia Itajubense de Letras, Itajubá/MG, Academia Luso-brasileira de Letras, Rio de Janeiro/RJ, Academia Maçônica de Letras, Rio de Janeiro/RJ, Academia Mineira de Letras, Belo Horizonte/MG, Academia Piracicabana de Letras, Piracicaba/SP, Academia Pouso-alegrense de Letras, Pouso Alegre/MG, Academia Taubateana de Letras, Taubaté/SP, Academia Uberlandense de Letras e Artes, Uberlândia/MG, Adelmo Marrucci, Piracicaba/SP, Antonio Carlos de Siqueira Hummel, Franco da Rocha/SP, Aracy Duarte Ferrari, Piracicaba/SP, Arlete Mari Ramina, Curitiba/PR, Associação Comercial e Industrial de Piracicaba, Piracicaba/SP, Associação Nacional de Escritores, Brasília/DF, Carla Roseane Lima de Moraes, Brasília/DF, Carlos de Moraes, São Paulo/SP, Cecília da Silva Soares, Piracicaba/SP, Célia Lamounier de Araújo, Itapeverica/MG, Ciro Celso Piazza, Piracicaba/SP, Cleide Aranha, Joinville/SC, Clemente Nelson de Moura, Piracicaba/SP, Clóvis Rolim da Silveira, Piracicaba/SP, Cyreo César Ribeiro Piazza, Piracicaba/SP, Daniza Maria Benencase, Americana/SP, Dirce Ramos de Lima, Piracicaba/SP, Dirceu Badini Martins, Nova Friburgo/RJ, Edgard Guimarães, Brasópolis/MG, Editora Iluminata, Campinas/SP, Eliana Wissmann Alianak, São Paulo/SP, Elias Salum, Piracicaba/SP, ESALQ Notícias, Ano 9/27/Mar/12, Piracicaba/SP, Filemon Felix de Moraes, Brasília/DF, Francisco Evandro de Oliveira, Belford Roxo/RJ, Geraldo José Sant'Anna, Hercília Gomes Siqueira, São José do Rio Preto/SP, Hazel de São Francisco, São Paulo/SP, Ilda Maria Costa Brasil, Porto Alegre/RS, Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, Sorocaba/SP, Iolanda Martha Beltrame, Santa Maria/RS, Irene Zanette de Castañeda, São Carlos/SP, Jayme Rosenthal, Piracicaba/SP, João Antonio Salvatti, Americana/SP, João Gilberto Pompermayer Pereira, Piracicaba/SP, Jornal da ANE, Ano 7/45/Abr/Mai/12, Brasília/DF, José Otávio Machado Menten, Piracicaba/SP, José Paulo Alves Fusco, Bauru/SP, José Rodrigues de Arruda, Serrinha/RN, Karina Lima dos Santos, Piracicaba/SP, Leda Coletti, Piracicaba/SP, Leda Mendes Jorge Aidar, Niterói/RJ, Leinecy Pereira Dorneles, Rio Grande/RS, Luiz Antonio Groppo, Piracicaba/SP, Luiz Barboza Neto, Florianópolis/SC, Luiz Haroldo Gomes de Soutello, Jundiá/SP, Luiz Nascimento, Piracicaba/SP, Maria Antonina Lima Soldá, São Paulo/SP, Maria Cecília Cosentino Franco, São José do Rio Preto/SP, Maria Clara Lopes Segóbia, Porto Alegre/RS, Maria Darcy Aparecida Longo Libardi, Piracicaba/SP, Maria de Lourdes da Costa Poetsch, Pelotas/RS, Maria Gertrudes Horta Greco, Guaratinguetá/SP, Maria Helena Aguiar Corazza, Piracicaba/SP, Maria Imaculada Martins Ishibashi, Mogi das Cruzes/SP, Marina Rolim, Santo André/SP, Marli Aparecida Garcia da Silva, Piracicaba/SP, Maura Fernandes, São Paulo/SP, Neida Rocha, Pomerode/SC, Odila Placência, Barueri/SP, Olívio Nazareno Alleoni, Piracicaba/SP, Paulo Alberto Garbus, Curitiba/SP, Pedro de Quadros Du Bois, Balneário Camboriú/SC, Pilar Reynes da Silva Casagrande, Rio Claro/SP, Portal do Poeta Brasileiro, Campinas/SP, Quadrinhos Independentes, 114/Mar/Abr/12, Brasópolis/MG, Raymundo Farias de Oliveira, São Paulo/SP, Rita Bernadete Sampaio Velosa, Américo Brasiliense/SP, Rubem Catulé de Almeida Júnior, Santo Anastácio/SP, Soely Regina Camargo Manoel, Itápolis/SP, Terceiro Domingo Cantos Diversos, Ano 26/259/Abr/12, Itajubá/MG, Terezinha Ofélia Nascimento Rennó, Itajubá/MG, Valdir Aparecido Taboada, Rio das Pedras/SP, Vera Regina de Barcellos, Florianópolis/SC, Waldemar Romano, Piracicaba/SP, Walter Jorge Geraldi, Piracicaba/SP, Zilda Pires da Silva Teixeira, Rio de Janeiro/RJ.

XIV CONCURSO NACIONAL DE POESIAS DO CLUBE DOS ESCRITORES

Estão abertas até **30/06/12** as inscrições para o XIV Concurso Nacional de Poesias do Clube dos Escritores Piracicaba, nas Categorias Especial (somente para os ganhadores do Troféu Coruja), Profissional e Amador. Cada poeta pode participar numa só Categoria, com até duas poesias, inéditas ou não, devendo conter, no máximo, **30 linhas**, escritas em língua portuguesa, tema livre e sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos datilografados ou digitados em papel A4, espaço simples, Fonte Times New Roman, corpo 12 em tres vias identificadas apenas por pseudônimo, enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Jacob Diehl, 77 – Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP.**

O envelope menor deverá conter identificação completa, **obrigatoriamente, o nome do concurso e da categoria em que participa**, pseudônimo, taxa de **R\$ 5, 00 (cinco reais)**, em dinheiro ou através de depósito bancário na **Conta 8013-6, Adência 4252-8, do Banco do Brasil. Os sócios do Clube dos Escritores devem pagar a taxa estipulada.** É vedada a participação de membros do júri de seleção e integrantes da Diretoria do Clube dos Escritores.

Serão escolhidos 8 trabalhos em cada Categoria, que receberão Diplomas de Honra ao Mérito, e destes, serão escolhidos tres vencedores de cada Categoria e mais o destaque do Júri, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(019) 3426-8568** ou pelo e-mail do Clube dos Escritores.

VI CONCURSO DE POESIAS DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA

Estão abertas até **30/10/12**, as inscrições para o VI Concurso de Poesias da Costa da Mata Atlântica. Cada poeta pode participar apenas com uma poesia, inédita ou não, com no máximo 30 linhas, em português, tema livre, sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos digitados, de um só lado, em papel A4, espaço simples, fonte Times New Roman 12, em 3 vias, identificados por pseudônimo, contendo no cabeçalho **obrigatoriamente** o nome do Concurso. Os trabalhos concorrentes devem ser enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Dr. Guedes Coelho, 85/52, CEP 11050-231, Santos/SP.**

Todo participante, inclusive sócios do Clube, deverá enviar no envelope menor: nome do concurso, nome, T[í]tulo das Poesias, pseudônimo, telefone, e-mail e a Taxa de inscrição no valor de R\$ 5.00 (cinco reais), somente através de depósito bancário na **Conta 1729.467-2, Agência 0297, do Banco Real.** É vedada a participação de Membros do **Júri de Seleção** no concurso. Serão escolhidas 5 Menções Honrosas, Tres premiações, mais o Destaque do Júri e mais o Prêmio Hors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(13) 3235-1608**, ou através do endereço de e-mail: jose.ubaldo@terra.com.br

DOIS VELHOS TURRÕES

Andavam juntos nos bailes. Eram amigos. Zé e Zico trabalhavam numa fazenda, um cuidando de uma horta, outro cuidando do pasto. Na hora da refeição estavam juntos a comer e a conversar, trocar histórias e a rirem de si mesmos, sem zango algum. Pareciam irmãos. Para os bailes arrumavam-se com esmero, gravata borboleta, terno branco, calça de brim e iam a cavalo ou a pé. Se o lugar era perto, cortavam por trilha dentro da própria fazenda e não voltavam da festa até o amanhecer. Uma vez, foram a um baile cortando trilha pelo pasto. Os bovídeos lá depositavam suas bolotas verdes, cheirosas e quentes. Conhecedores do terreno, esquivos pisavam próximo da cerca e iam, mas seu Zé pisou numa destas bolotas verdes.

Hum! A coisa cheirou forte. Seu Zico alertou do perigo de bosta de vaca. Seu Zé zangou-se, pisou por acidente para desviar de outra e não era bosta de vaca, era de boi. Os bois que ouviam a conversa quase lhe deram uma chifrada. Voltaram a passos largos limpar o pé na grama e lavar o sapato no riacho. Continuaram na trilha, mas o gênero do excremento perturbava a amizade. Um dizia de vaca ou outro de boi. Por fim seu Zé arrematou – “quem pisou fui eu e era de boi”.

O caldo estava engrossando e para não terminar em briga feia de gente grande os dois resolveram não se falar mais, já que não se entendiam. O povo estranhou a separação de ambos. Nos bailes cada um ficava num canto e tirava a dama, dançava e voltava sem muita folia, sem a moda de viola, não raspavam mais os dedos nas cordas, a primeira e a segunda voz estavam mudas. As damas tentavam fazer a paz dos dois, mas qual? Magoaram-se. Seu Zico resolveu casar, inda que velho e seu Zé para não ficar atrás, marcou a data com a sua dama também. As mulheres queriam a amizade de ambos. Por fim o termo do acordo de amizade de ambos. Se seu Zico pedisse desculpa, seu Zé perdoaria e vice-versa. Estavam preparando uma festa para o casamento de ambos na fazenda. A lona perto do pasto, os animais levados para outra banda. Uns violeiros de outra cidade. As damas tímidas e sorridentes, faziam sala e guardavam presentes. O povo assistiu a reconciliação, antes do casamento. Desculpas aceitas, um abraço, uma lágrima limpa com o punho da camisa e algumas palavras:

-- Cinco anos, heim, cumpadre!

-- Pois é, cinco ano sem se fala um co outro e só por causo de uma bosta de vaca.

-- Bosta de vaca, não cumpadre, bosta de boi. De boi, heim!

-- Quar a diferença, ué? É a mema coisa!

-- Mema coisa, não. Eu sei onde piso, viu. A detraí era bosta de vaca, a da frente não.

-- Comé que o cê sabe, tava iscrito nela?

A conversa acalorada atraiu os bois perto da cerca que já estavam bufando sentindo a adrenalina daquela conversa de “é de boi”, “é de vaca”. E num acidente que não se explica os bois empurravam a cerca e vieram sobre os dois noivos que correram pisando sobre as bolotas de vaca...ou de boi...vai se saber? Mas seu Zico virou-se para o outro e ainda disse:

-- Quar a diferença agora, cumpadre?

-- Nenhuma, tamo tudo cagado....de boi e de vaca.



Camilo Irineu Quartarollo
Conselho/Piracicaba/SP
camilo.i@ig.com.br

CAFÉ

Estava em pé, de costas, seu corpo esguio, parecia se alinhar com o tempo em que era jovem. Tomava um café calmamente. Aquela figura esguia, imediatamente, o fez refletir sobre o passado. O sapato de salto alto dela alinhava-se com os bailes que ele freqüentava na mocidade. Bons tempos! Agora vivia em função de outras pessoas, sua família, pois tinha 4 filhos e dois na faculdade... Seus pais eram velhos e mais um motivo ra se preocupar. Tinha agora problemas que antes não existiam. A estranha virou-se de frente, mas seu rosto não combinava com seu corpo, havia um pequena diferença de idade entre eles. E tudo voltou! Aquele lapso de lembrança: havia um vitrô onde se via o céu azul, havia a piscina, tinha a família, mas não vivia em função dela, era só sair, se divertir e passear. As roupas estavam sempre prontas no armário, a comida estava sempre na mesa. Até que era uma vida abastada.

Mas o tempo passou e modificou seu rosto e seu corpo, sua maneira de viver e suas idéias, mas ele não conseguia notar esses sinais. Mas, na verdade, o tempo passou 30, 40, 50 anos. Antigamente passeava e dormia tarde, hoje acordava cedo, o suficiente para ver o nascer do sol, fazia uma caminhada, depois tomava um longo banho, repousante e ainda achava tempo para ler as notícias do dia, antes de ir trabalhar. Ela o olhou nos olhos e naquele momento rápido, pensou no marido e nas crianças. Havia um doente, sempre tinha um doente entre os cinco dependentes de seu carinho: uma moça, uma menina e três rapazes.

Poderia ter parado no segundo, mas gostava de crianças. No final, o tempo passou e tinha somente uma criança o restante eram pré-adolescentes. A casa não era tão grande, mas tinha todos os aparelhos modernos, inclusive uma mini academia, encostada como cabide de roupas. Tinha até um jardim de inverno, onded ela cuidava das plantas, nas horas de folga, quando a noite já avançava. Esse ritmo aumentava os seus dias, dando a impressão que o tempo passava mais devagar para ela, podendo assim, viver mais intensamente. De repente, percebeu aquela presença masculina. Voltou-se com uma expressão de medo, mas logo se acalmou. Ele não estava fazendo nada de errado, mas sempre teve cautela com estranhos. Depois, percebeu que se tratava de um amigo. Conversaram e ela disse que estava apenas tomando café. O entusiasmo dele arrefeceu, quando ela confessou que não estava pensando em nada. Assim, dispensou o descartável e seu corpo esguio seguiu o seu caminho!



Clóvis Rolim da Silveira
Conselho/Piracicaba/SP
clomajurosi@uol.com.br



TEMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA VOCÊ

Medalhas, Troféus, Placas, Gravação em laser, crachás, chaveiros, e outros produtos em metal, vidro, acrílico e pedra.

Rua Lima Barreto, 212/São Paulo/SP

Contato: (11) 2215-1133/[vendas@sportbrindes.com.br](mailto: vendas@sportbrindes.com.br)

PASSOS DA VIDA

De lado, eu sinto
a vida passar
a passos largos
deixando-me para trás.
E eu vou lutando
e batalhando para ficar.
Se viro-me novamente
para outra direção,
também encontro-me
seguindo... Partindo,
dando-me o braço
para continuar...
Sem reclamar,
sem chorar,
sem desistir!

Alais Monteiro Pickersgill
Praeclarus/Rio Grande/RS
alaispickersgill@gmail.com

ERAS

Sucedem-se as várias eras,
Num eterno caminhar.
És tu, Kronos, que as geras;
São marcos p'ra assinalar.

Foram de Buda e de Cristo;
Vem após a de Mafoma.
No Lácio, lugar benquisto,
Datou-se o fundar de Roma.

As datas e calendários
São dos homens epopéia
P'ra exaltar seus fadários.

Eis que outra fama granjeia,
Juntando outro aos calendários:
A nova era de Maitreya.

Alberto Sequeira P. Gouveia
Conselho/Nova Xavantina/MT
aaspgouveia@bol.com.br

O TEMPO

O tempo passa carregando as folhas secas.
Leva o que foi vivido para o passado.
Traz para o presente a saudade.
Deixa o hoje em nossa responsabilidade.

O tempo transporta o passado, presente, futuro.
Viver o presente é se encontrar com o tempo.
Deixar o passado ser carregado em seus braços.
Andando em direção ao futuro.

O tempo transforma o universo.
Ele é o ontem, hoje e amanhã.
Circulando pelo espaço ele
Vai modificando as estações.
Primavera, verão, outono, inverno.

O tempo é hoje.
Para ser vivenciado.
Modificando as estações da vida.
Para cada momento ser apreciado.

Agda de Carvalho Figueiredo
Decana/Campo Grande/MS
acfeng@terra.com.br

PALAVRAS

As palavras que achei
Que iria escutar,
Só serviram para o vento soprar
Então descobri que minha vida é
Apenas mais uma...
Sombras e pó e o mundo
Continua a girar...

Antonio Corazza Netto
Praeclarus/Piracicaba/SP
tonyorazza@gmail.com

LONGE

Fomos longe...
Nossas mãos unidas
nos levaram céleres,
e o espaço nos chamava,
num arroubo desfeito
em sensações contidas.
Longe...
Longe estavam nossos sonhos,
procurando a noite enamorada
de um silêncio profundo
e embriagador.

Fomos longe,
onde nossas almas inquietas
buscavam-se em carícias delicadas...
Nossos olhos se perdiam
num horizonte distante,
e nem o sol cor de brasa
detia nossos passos que queriam
um céu de emoções
e um paraíso de gozo.

Fomos longe, tão longe,
que nossos pés
não podem dizer
onde passaram,
e nossos corações apaixonados
nem souberam contar
por onde andaram!

Alba Christina Campos Neto
Assinante/São Paulo/SP
clalima@matrix.com.br

MÃE

Fagulha divina
que embala
a humanidade.

Ana Cley Marques Pizarro
Decana/Itajubá/MG
ac.pizarro@bol.com.br

INGLATERRA

Julho, mês privilegiado...
Somaram-se à arte
Conhecimento, entretenimento
Expectativas mil neste momento.

Gratificante oportunidade de se encontrar
Neste aconchegante e belo espaço,
Primeiro mundo, grande nação...
Em Manchester, Inglaterra.

Rol de história mesclada
Com tradição e desenvolvimento...
Juntamo-nos com amigos
Em paz, carinho e oração.

Diversificadas e culturais atividades
Noites curtas, dias longos e frios
Amados e super aquecidos
Pelo calor humano envolvidos.

Aracy Duarte Ferrari
Colegiado/Piracicaba/SP
aracy.ferrari@terra.com.br

FUMACÊ

corre o risco
o rosto, o gosto
encosta o amor
no amor que quer!

espera o dia
vive a noite
se perde o sono
sem sonho, sem luz

no clarão
que não percebe
bebe fumaça

se não viaja
pode estar aqui
e nem sabe

Alceu Brito Correa
Praeclarus/Brasília/DF
alceubrito@uol.com.br

JANELA INTERIOR

Despertei... (Coisa mais bela!)
do sono verde do passado,
descerrando a cortina do tempo
de mística janela ...

A voz do vento
cochicha aos meus ouvidos
velhas lembranças abertas
nos domínios do esquecimento...

Mas, não ha claro...
só tênues matizes, e baça a luz,
jimprecisa, e só materializa
sentidas cicatrizes ...

Despertei, mareado...
abri a janela,
ouvindo meus idos ...
— E tu, por que não despertas
e acendes teus olhos de querela?

Almir Diniz de Carvalho
Colegiado/Manaus/AM

OFIODÁGUA

Sou como um fio d'água
Que não sabe onde parar
Sou como uma nuvem
Que não sabe onde ficar
Sou como a gota do orvalho
Que não sabe que flor orvalhar
Sou como o sêmen
Que não sabe onde jorrar

Carla Rosane Lima de Moraes
Conselho/Brasília/DF
carla.tricolor@bol.com.br

VIVEREMPAAZ

Deus é a eternidade
Onde reina a felicidade
Crer nessa luz Divina da verdade
É ter paz, saúde e prosperidade.

O conflito traz tristeza e desgraça
Manifestado pelo egoísmo e maldade
Atinge a luz e apaga a claridade
É a destruição da humanidade.

Louve a Deus e receba a graça
Seguindo-o serás salvo da desgraça
No altruísmo há luz e claridade
Que ilumina o caminho da verdade.

A verdade, o bem e o belo é trilogia
É viver com amor, paz e alegria
Para alcança a prosperidade
Ore a Deus e terá felicidade.

Antomo Augusto Almozara
Conselho/São Pedro/SP

POESIA

És em si	
Não apenas	
Um ente,	
Mas um viajor	Pois em ti
Éterno, etéreo,	A semente não morre.
À espera de um ser,	Para germinar,
Espraiando temas,	Transforma-se
Captados por mentes	No que realmente és –
Que te buscam	Antes e depois –
Ansiosas,	Entidade,
	Síntese,
	Criatura e inventor,
	Essência,

Antonio Moreira
Praeclarus/Rio Claro/SP
chn_191@hotmail.com

ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO

Eu caminhava tranquila
pelas estradas da vida.
Vivia a felicidade que
somente a juventude
pode nos proporcionar.
Sonhava os mesmos sonhos
que todos os jovens sonham .
Cantava as mesmas canções
que cantam todos os jovens
mas não me sentia completa.
Algo que nem eu mesma
saberia explicar
faltava em minha existência
Até que afinal um dia,
o amor eu encontrei.
Chegou de repente,
chegou de mansinho
e foi ficando, ficando,
nunca mais me abandonou.
Juntos ficamos, juntos amamos.
Juntos sonhamos e juntos choramos.
O tempo passou tão depressa
e eu juro que não percebi
a neve em meus cabelos e
as marcas do tempo na face.
Mas hoje, fitando a imagem
refletida no espelho
quase não reconheci a
linda jovem de outrora.
Mas eis que então outra imagem
ao lado da minha surgiu
Não era a do jovem elegante
que um dia conheci
e sim a de meu companheiro,
que apesar dos anos
ao meu lado permanece.
E vi as duas imagens
em uma só transformada.
Assim também nossas almas
seguirão eternamente unidas pelo amor.

Maria Antonina de Lima Soldá
Conselho/São Paulo/SP
nina.delima@hotmail.com

SEMPRE AMOR

Não façamos do amor, um quebra-cabeças.
não foge, ama-me bastante, não desapareças.
És no meu viver, do amor, um furacão,
que surgiu, de repente, como um turbilhão.

Acho que meu coração, já te esperava,
um ser simples, amoroso que amava.
que dava um grande valor, neste sentimento,
portanto, vamor aproveitá-lo, cada momento.

Sabes que felicidade plena, é quimera,
o que conta são os momentos de primavera.
Tomemos nossas vidas, com real valor,
com carinho, doçura e sempre amor.

Antonio Rodrigues
Assinante/Santos/SP
tonicorodrigues2006@yahoo.com.br

CORAGEM

Estar perdido
procurar o rumo
Sentir saudades
viver o presente
Enfrentar as verdades
sem temer enganos
Encontrar-se imperfeito
aceitar-se
gostar do espelho

Poder se olhar,
ser visto, ver
para se mostrar
se surpreender
nos encontros
cotidianos

Ao procurar o rumo
não se perder

Maria Angélica B. dos Santos
Praeclarus/Belo Horizonte/MG
libabernardes@gmail.com

LOUCOAMOR

Queria eu beber-te, como
um copo de água fresca,
com gula e sofreguidão...
Como quem está a morrer
de sede, no deserto da solidão...

Teu sorriso é meu diploma
de alegria, desta incontestada
conquista que hoje fiz...
Meus olhos enamorados e
marejados agora choram,
ao vê-la alegre e tão feliz...

Eletrocutado e fulminado fui,
pelo brilho de seus olhos a
iluminar teu sorriso encantador...
Assustado fugi, para não ser
dominado e sim dominador,
acabei vencido, escravo deste amor.

Meus neurônios entraram em
curto circuito, rebelando contra o
cérebro, ouvindo só o coração...
Desobedientes procuraram afagos,
ébrios em terna Ilusão, a
enlouquecer perdendo a razão...

Agora sou teu escravo, perdi
minha autonomia, passando
a seu reles servidor...
Por não suportar tua ausência,
tornei-me submisso, para contigo
viver, este louco amor...



Areoaldo de Paula
Titular/Guará/DF
poetadpaula@ig.com.br

EU QUERIA SER...

Eu queria ser uma moderna Helena
e provocar a guerra contra o desamor.
Que não sobrasse
nada dele sobre a Terra.
Nada!
E entrasse para História
ele somente,
o nosso grande amor...

Eu queria ser a curiosa Pandora
e ter deixado escapar, desde outrora,
sementes do nosso sentimento-mor,
que levadas pelo vento, mundo afora,
povoassem a Terra só de amor,
a cada nova aurora...

Eu queria ser Dalila, a ardilosa,
premeditando tudo
e, tesoura na mão,
cortar qualquer motivo,
fosse ele qual fosse,
que tirasse você
do meu campo de visão...

Eu queria ser Cleópatra,
a de célebres amores,
e amar você despidoradamente,
desconhecendo os nossos detratores
que, nem por isso, agiram
de modo diferente...

Eu queria ser bela Afrodite
e da espuma sair, no Mar Egeu,
pra mergulhar, de vez,
nos teus amados braços,
que ainda não são,
mas que serão só meus...

Arlette Octaviano Rodrigues
Praeclarus/Óleo/SP
luizagian@yahoo.com.br

ILUSÕES PERDIDAS

Quantas ilusões perdidas
pelos caminhos da vida!

Ah! Se me fosse dado,
mesmo reencarnado,
voltar e refazer
esses mesmos caminhos
- não para expiar pecados,
mas para corrigir meus erros –
quantos amigos teria,
quantos outros eu não faria.

E, sabendo das lições
deste nosso mundo,
poderia caminhar
a estrada certa,
sem erros, nem equívocos,
resgatando, uma a uma,
as ilusões perdidas.

Carmen Elza Straub de Abreu
Decana/Sorocaba/SP

DAR GRAÇAS

Se eu chorar
lágrimas
molharão meu rosto.
mas minha alma
continuará fechada.
Se eu erguer os olhos
numa celebração
à Natureza
e der graças ao Senhor,
poderei seguir
sem molhar o rosto.
Na alegria de viver.

Djanira Pio
Assinante/São Paulo/SP
opiosoa@yahoo.com.br

PROVIDÊNCIA DIVINA

Na periferia de São Paulo
aconteceu um fato comovedor,
com uma pobrezinha viúva
super devota de nosso Senhor.

Ela deixou na casa tres filhinhos
e saiu a procurar trabalho,
para saciar a fome dos coitadinhos
e comprar-lhes algum agasalho.

Nada aquela mulher conseguiu,
e voltava a pé, orando.
Estranha voz ela ouviu:
“Nesse supermercado vá entrando.

Pegue tudo o que precisar
e vá indo bem tranquila.
De nada precisa recear,
mas fique como a última da fila”.

Aproximando-se daquele caixa
o gerente assim dizia:
— N’~a vá cobrar esta despesa.
Estou premiando a última freguesa
como um brinde de cortesia!

Miguel Gonzales
Assinante/São Bernardo/SP

AMOR

Batata frita e amor,
Quando mais quente, é melhor.
Batata fria é um horror.
E o amor! É bem pior

Condorcet Aranha
Joinville/SC/In memoriam
cleidearanha2009@hotmail.com

MORENA-POESIA

Que alegria
Sinto neste dia,
Porque estou
Pensando em você,
Minha morena-poesia.
Você que é
A mulher da minha vida,
Você a quem
Quero tanto,
Você que tanto me quer.
Morena-poesia
Eu não sabia que você
Era tão má assim,
A ponto de fazer de mim
Um ser que sofre
E chora todo dia, toda hora.
Ah! Morena-poesia!
Se eu pudesse, arrancava
Do meu calendário,
Aquele dia em que você
Apareceu na minha vida.
Morena-poesia!
Estou sofrendo muito,
Mas ainda amo
Muito você!



Benedito Carceles Tavares
Titular/Mogi das Cruzes/SP
reginamariatavares@yahoo.com.br

POEMAAEDUIR

Salve, Eudir Benedicto Scarppari,
Por sua nobreza e dedicação,
Pelo pulso firme e o olhar avante
Conduzindo os filhos da nação.

Sejam, bem-vindos... Oh! Estudantes,
A esta casa de educação,
Que transforma crianças e jovens
Em dignos e honestos cidadãos.

Salve, Eudir Benedicto Scarppari,
Por sua exímia e exemplar união,
Pelos sábios mestres, pelos bons serventes
E a firmeza da sua direção.

Salve, Eudir, cantemos todos
Com alegria e mui veneração,
Que proclamem os nossos lábios
A voz que brota do coração.

Benedito Daniel Valim
Decano/Piracicaba/SP
b.daniel.valim@gmail.com

FORÇA

Contemplo o
vento, os rios
que correm sem
olhar para
trás.

Seguem
enfrentando
obstáculos, como
gigantes
indomáveis.

Felícia Terezinha Soares Lopes
Praeclarus/Caçapava do Sul/RS
ftsl@farrapo.com.br

AH! SE EU PUDESSE...

Ah! se eu pudesse retornar o tempo,
amparar desejos, enrolar os sonhos.
Reinventar a vida, recomeçar o amor
e preservar as esperanças olvidadas.
Ah! se eu pudesse refazer a lua,
estancar relâmpagos, parar o sol.
Transformar as noites de inverno
em balões de fantasias tocados pelo vento.
Ah! se eu pudesse cumular de flores
meu altar de lembranças.
Refundir a memória, refazer quimeras
e conceber recordações perdidas.
Ah! se eu pudesse espargir rosas
pelos caminhos de volta.
Entremear de sonhos revividos
as trevas do esquecimento
Ah! se eu pudesse reinventar uma primavera
replena de sorrisos e surpresas.
Irradiar perfumes de jasmims e violetas
pelas noites enluaradas a chover estrelas.
Ah! se eu pudesse aparar o aroma de rosas
que se difundia a fugir pela janela aberta.
Buscar a fragrância de todas as flores
para odorar uns olhos encantados.

Carlos de Moraes
Decano/São Paulo/SP
carmora@superig.com.br

De assalto em assalto
acabaram-se os saltos
de Itapura e Urubupungá...

Flora Thomé
Decana/Três Lagoas/MS
florathome@terra.com.br

ASSIM MORRER

Quero morrer
de repente,
inconsciente,
sem o aviso prévio
da agonia e da dor.

Quero morrer
de repente,
inconsciente,
numa noite outonal
e límpida de abril.

Quero morrer
partindo, mas ficando
nos genes nascidos
de idílios,
que se renderam
às conjunções carnisais
do amor.

Carlos Eduardo Pompeu
Decano/Limeira/SP
ginpompeu@terra.com.br

EU, A POESIA!

Da janela, no alto do vidro,
próximo porta de emergência,
observo atenta os Passageiros
que entram e saem do ônibus.
Percebo que poucos me lêem.
De tempo em tempo, um sorriso
nos lábios de um leitor.
Esse quase sempre criança.
Sinto-me feliz e realizada.
Minha emoção plena, indefinível.
Que incrível realidade!
Um, entre muitos passageiros,
resgatou-me a vida e a significação.
Obrigada, Doce Menina,
da Poesia Inerte Poesia Viva!
Sinto-me Arte... Música... Vida!

Ilda Maria Costa Brasil
Praeclarus/Porto Alegre/RS
ildabrasil@hotmail.com

QUEM PARTE E QUEM FICA

Quem parte e quem fica. Interessante momento de angústia universal. Sentimentos, lágrimas e lembranças. Saudades que pintamos e disfarçamos no cenário da vida. É preciso gostar mais da vida e gostarmos mais das pessoas, aprendendo apontar suas qualidades e não os seus defeitos. Apontar defeitos não exige raciocínio, ao apontar qualidades é preciso e necessário se ter raciocínio, pensamento que gera sentimento. Toda vez que damos um beijo na face, um abraço, um aperto nas mãos, aceitamos o disfarce da vida e por se dizer, torna-se mais difícil o nosso diário, o nosso catálogo interior, nosso convívio. Deveríamos ter amado mais.

Ao sentir esta sensação, condenamos os nossos atos como atos insuficientes perante a àqueles que partem e à àqueles que ficam. A única certeza que temos perante o cenário da vida e aos atores de cada história é de que pessoas são um presente que o universo nos envia. Cada um chega no lugar e no tempo certo.

E em cada expressão um novo aprendizado para a evolução. O consciente coletivo proporciona o pensar globalmente e agir localmente, frente a cada coração aprendiz que tanto nos diz, vai, aprende a voar. Intensamente é o que precisamos entender, simplesmente para vivermos um dia de cada vez.

Ao colocar a sua vela para iluminar os labirintos da vida, não se curve aos interesses passageiros deste planeta de expiação e provas apagando a vela do seu próximo, coloque ao lado, pois um mais um é sempre mais que dois. Se este pode ser o último suspiro de nossa pequena vida nesta existência, vamos agregar a inteligência infinita a um caminho que não tenha fim e que possa propor aos nossos semelhantes a alegria eterna do bem servir. É possível através das nossas recordações existenciais, adquirirmos mais energia e é neste nível de reflexão que estaremos diretamente ligados ao universo e ao corpo dos desejos mais profundos. Estar vivo é ter missão a cumprir. Havendo permissão, até a próxima semana. Bom dia com boas energias. Eu acredito em você.

João Gilberto Pompermayer
Colegiado/Piracicaba/SP
g.pompermayer@indicapira.com.br



PEREIRAS EM FOCO EM LIVRO DE CARLOS DE MORAIS

Mais um livro de História importante é sem dúvida este “Histórias Perdidas e os sinos”, de Carlos de Moraes, de São Paulo/SP, Cadeira Francisco Antonio Derin, da Área de Letras, da Galeria dos Decanos do Conselho do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Editora Scortecci. Contato: carmora@ig.com.br

O NOVO LIVRO DE GERALDO SANT'ANNA

Um livro de textos muito interessantes é este “Pai'é”, de Geraldo José Sant'Anna, de São José do Rio Preto/SP, Cadeira Juliana Dedini Ometto, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Editora Sucesso. Contato: santana.geraldo@gmail.com



O NOME DA PLACENTA

Sentado no alpendre, de paredes enebadas, cheia de armadores de madeira, com arreios e montarias pen-durados, que deixavam fluir um certo cheiro de suor de animais, o Coronel fechadão e o caboclo bem sério, mas muito tranqüilo; os dois, frente a frente, face-to-face, cada um procurava conhecer melhor o outro, como fazem os pugilistas, tipo Tysson e Baster Douglas.

— Coroné, este seu nome Rui é muito bonito... Deve ser nome de pessoas que fizeram a História. Agora, este nome Placenta, é uma nojeira! Faz lembrar vaca parindo. Cuma surgiu isto?

O Coronel Rui suou fundo, ajeitou as calças, lim-pou as ventas na lapela enebada da camisa e bradou alto:

— Não é da tua conta, traste imprestável! Nada tens a ver se sou placenta, ou sei lá quê. Chame-me de Rui e, só. Ouviu peste?

— Ouvi, mas continuo intrigado. Sabe Coroné: eu acho, se é verdade o que dizem do sinhô, quando vossumincê nasceu, enterraram o menino e deixaram a placenta viva!

O Coronel, já mais amistoso, ria com o cantos dos lábios, um sorriso amarelo, mas sorria.

— E tu, coisa sem nome, como se chama?

— Eu num me chamo de nada. As pessoas me chyamam de Cazé, mas já fui Carlos José.

— Tá Cazé, ou cabra do Zé, desembucha: o que o trouxe aqui?

— Quem me trouxe aqui foi o capilé, mas eu preciso falar cum rancê, só nós dois.

— Tudo bem! Vamos ali para as baías. Mas quem diabo é capilé?

— Capilé? Capilé é meu cavalo. Pois é, pois é...

Antonio Araújo Loiola
Praeclarus/Campo Maior/PI

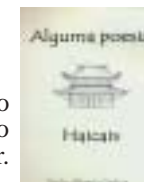


MUITA SENSIBILIDADE NO LIVRO DE MARINA

Um livro de poesias sensível é este “Reminiscências”, de Marina Rolim, de Santo André/SP, Cadeira Benedito de Andrade, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Demar Editora. Contato: marina_poetisa@yahoo.com.br

LIVRO PESSOAL DE PAULO GARBUS

Livro pessoal de Paulo Alberto Garbus, de Curitiba/PR, Cadeira Pedro Habechian, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba, é este “Alguma Poesia”. Edição do autor.



CINZAS

Vai longe o carnaval... Restam, somente
Recordações saudosas de alegrias
Vividas na loucura dos três dias
Do reinado de Momo. Tristemente.

Vê-se deitados na calçada quente
Pelo sol que sucede as noites frias,
Os súditos de Baco... E as melodias
Vão se sumindo, ao longe, suavemente...

Dos edifícios pendem serpentina...
Vêm-se Pierrôs chorando Colombinas
Que fugiram nos braços de Arlequim.

Tapete de confetes cobre as ruas...
Quarta-feira de cinzas, tu insinuas
Que nós marchamos para o mesmo fim.



Claudio Jucá Santos
Assinante/Maceió/AL
jucapoeta@uol.com.br

PRIMAVERA

Renascem amores
Interminavelmente
Sempre há flores.

Paulo Antonio Garbus
Praeclarus/Curitiba/PR
epgarbus@gmail.com

PLANTADOR

Plante boa semente para
Colher um bom futuro.
Desse futuro um fruto perfeito
Como a videira.
Conservando seu crescimento
Com uma raiz forte...
Tão forte da cor de sua bandeira.
Nas atitudes plante cortesia com
Extrema segurança.
Colhendo baciada de confiança
Sem navegar no inseguro.
Porque o inseguro não
Conserva bom futuro.

Keplantar vida é refazer história.
Revivendo saúde sarando o coração.
Quanto plantador deixa lá fora
Na reticência do tempo
Sua recordação.
Plantar semente é fazer
Sarau dançando em pé.
Inundando com alegria
Seu oceano de fê.
Porque vida é moeda rica
Dádiva especial de deus.

Plante cortesia enchendo
Cestos de alegria.
lim bom plantador prova seu largo
Projeto com boa seara.
Nos lábios um sorriso contagiante
Como propaganda animosa.
Fazendo desse sorriso
A mais bela sala de visita.
Atingindo coração ainda bloqueado.

Nessa alegria transparente.
Um bom plantador planta boa semente.
Assim é a FATI sempre
Plantando sua semente.

Cenira Almeida Nogueira
Colegiado/São Bernardo/SP

GRANDESAMIGOS

Foi no meio da confusão,
Na vinda da romaria,
Que Maria conheceu João
E João conheceu Maria.

Bateram um longo papo
Até chegar a hora de ir.
Mas João, tão simpatizado,
Deu-lhe o número para contato
Antes de se despedir.

Foi o período de quinze dias
E Maria já ligava para João
E João ligava para Maria.

Logo começaram a sair juntos...
Foram ao parque e à pracinha.
Tornaram-se bons amigos:
Era um belo par, uma gracinha!

Passaram-se três semanas
E João, nada de aparecer.
Maria não mais agüentava:
Começou a padecer.

Quando, então, ele apareceu,
Maria de longe acenou...
E com um grande abraço
E repentino beijo
O casal se cumprimentou!

Perceberam que eram
Mais que amigos, afinal.
Antes eram uma dupla,
Agora, um apaixonado casal.

“Maria, te quero perto!”
“João, nunca mais me deixe!”
E os dois nunca mais se largaram:
Inseparáveis como a água e o peixe.

Daniela Pachiani
Decana/Piracicaba/SP
lovebook.dani@hotmail.com

EMPROLDANATUREZA

Cansados de rir da voz de deus
procuraram coerência nas palavras.
Semblantes santos fisciaram de ateus,
cientistas das filosofias,
pictóricas fantasias.

O ranger dos dentes endoideceram
aqueles que não sabiam disfarçar a Riva.
Pormenores, crendices épicas,
transformam o pensar em ciência.

As filas de fileiras enfileiradas
desfilaram em um enorme cair.
Em caos caso, o acaso revira em mais caos.
Formato de laranjeira... eis que revigora.

Edielson José Groppo
Titular/Iguape/SP
cida.mancio@telefonica.com.br

MULHERESFEIAS

Todas as mulheres bonitas
são iguais.
Tem tudo certinho, nos seus lugares
algumas um pouco menos,
outras um pouco mais.

Só as feias são diferentes,
por isso, de alguma forma,
tornam-se, aos poucos,
sensuais e atraentes.

Se a beleza é fundamental,
a originalidade das feias,
às vezes, me comove
com seu encanto surpreendente!

Dirce Ramos deLima
Conselho/Piracicaba/SP
dilidima@ig.com.br

JANIA SOUZA MOSTRA A FORÇA DA POESIA NORDESTINA

Como temos nossos Acadêmicos espalhados por 189 cidades de 20 estados do Brasil, é muito natural a curiosidade que todos têm a respeito da maneira de escrever de um escritor do Piauí, ou de Cuiabá, do Rio Grande do Sul e de muitas outras localidades. Isso porque nosso país é um verdadeiro continente, com linguajares tradicionais, uma vida, uma cultura, que permitem um ameadado de experiências, de meios de dizer e de pensar muito diversa, nas muitas regiões onde os nossos Acadêmicos residem. Por isso, em cada revista estão publicados versos, textos e opiniões, trazendo os assuntos mais interessantes e cada um, dentro da realidade cultural da sua região. E isso é muito interessante e na verdade necessário, porque é justamente essa diversidade que será para nós uma oportunidade para que conheçamos o nosso país a partir daquilo que o nosso escritor vivencia e coloca no papel. Por isso é com grande orgulho e uma dose de emoção, que apresento aos outros amigos de Clube, e para o Brasil inteiro: Jania Maria Souza da Silva, de Natal/RN, funcionária pública federal da Caixa Econômica Federal, é poeta, artista plástica, ativista cultural, pacifista, economista, contadora, Filiada à Sociedade dos Poetas Vivos e Afins, do Rio Grande do Norte, APPERJ, do Rio de Janeiro, Movimento Poetas Del Mundo e Titular da Cadeira Adiel Pais Zanith, da Área de Letras, do Quadro de Membros Titulares



do Clube dos Escritores Piracicaba. Por levantar a bandeira da paz organizou quatro volumes da Antologia Literária da SPVA, do Rio Grande do Norte, onde exerce o cargo voluntário de Diretora de Eventos desde 1994, no Projeto Assistencial Fraldinha/Nivaldo Calixto Torres, promotor da construção de uma consciência cidadã participativa entre as crianças, a partir dos 4 anos de idade. Mas o Projeto também aceita que adolescentes e jovens até 20 anos, oriundos dos diferentes bairros da cidade, também participem. A escritora integrou inúmeras coletâneas literárias e de um sem número de concursos de poesia e de literatura. Como artista plástica participou de mostras coletivas e realizou várias exposições individuais.

*Texto de
Carlos Moraes Júnior*

TRANSFORMAÇÃO

Inspiração poder transformar,
Em lugar de produzir folhas,
Produzir espinho, uma gavinha,
Uma úrnula ou escama bulbar.
Folhas imensas e flutuantes,
Formas especiais
Não só as brácteas,
Mas as peças florais,
Pétalas, sépalas, estames e carpelos,
Tudo a transformar,
Cotilédones das sementes
Sementes, mentes dos entes,
Sementes, parentes das folhas,
Na origem e posição.
Folhas da fortuna, sinônimo de saíão,
Folha da manhã, folha da noite,
Folha da semana, folha da tarde,
Folha de bolo,
Espécie para arborização,
Nas ruas e parques,
Folhagens,
Folhas de flandres, ferro laminado,
Revestida de estanho, teto de casa.
Folhas de gelo, impressão
Ilusória de cristais.
Folha de leite, folha de lixa,
Folha de loureiro, pedra lascada,
Folha de mangue, peixe marinho,
Folha de sangue.
Decoração de fim de ano.
Folha morta,
No risco das acrobacias,
Para driblar a morte.
Folhas ao vento.
Folhear, cobrir-se de folhas.
Outono, folhas caídas,
Poemas de Almeida Garret,
Minha homenagem.
Flores sem fruto,
Sensibilidade lírica do autor.

*Dorah Mussi Moussa
Assinante/São Paulo/SP
sharidorahananda@hotmail.com*

CONCLUSÃO

Gostaria de ser livre
Mental
Social
Intelectual
Viver num “savoir vivre”
Que me deixasse escolher
O bem e talvez o mal
Seria como uma gaivota
Sobrevoando o oceano
Controlando o vento
Planando
Deixando-me voar
Descendo até uma praia ignota
Com ravinas e cascalhos
Mas...buscando sempre o mar
Seria como a gaivota de Capelo
Subindo sempre, buscando a
Performance do voo, até sentir...
Sentir
Sentir que o amor pelo infinito
E pelo eterno
Não está, eu sei, no além
Nem em vidas passadas
Nem em vidas futuras
Mas já, no agora, enfim
Em mim.

*Elda Nympha Cobra Silveira
Colegiado/Piracicaba/SP
eldanympha@yahoo.com.br*

Alerta vermelho.
Agrupadas no caminho
Acesas Suinãs

*Hazel de São Francisco
Colegiado/São Paulo/SP
hazeldesaofrancisco@hotmail.com*

ESTOU REVIRADA!

Ovos Mexidos
para o café-da-manhã
Emoções embrulhadas
em meu coração
Idéias revirando
em minha mente

Vida revolta

Gritos e orações
harmonizam
os fluidos e humores

A arte revela
os movimentos
e as mudanças

Eliana Wissmann Alyanak
Conselho/São Paulo/SP
eliana.wissmann@terra.com.br

DIABO E POETA

Sou poeta, sou forte,
não temo perigo, não fujo da morte.

Mantenho no bolso da mente
a alforria do mal,
(da maledicência dos meus
pensamentos e gestos,
das minhas palavras e atos).

Igualmente, carrego também
o medo medonho
de um grande inimigo,
o diabo que convive comigo:

O meu próprio ser
(meu egoísmo e a minha pequenez).

Ivo Gomes de Oliveira
Colegiado/Itapema/SC
igdeol@terra.com.br

VOCÊ AINDA PODE

Você ainda pode
Acariciar uma criança,
Contemplar uma paisagem,
Admirar uma flor
E se extasiar com o pôr-do-sol...

Você ainda pode
Ajudar um necessitado
Evitar um mal-entendido,
Cultivar um jardim
E visitar um amigo...

Você ainda pode
Algo dar e se doar,
Lutar e labutar
Começar e recomeçar,
Amar e se valorizar...

Você ainda pode
Rir e até sorrir,
Progredir no porvir,
Existir, florir
Ir, vir e usufruir...

Eliseu Oro
Conselho/Descanso/SC

INOCÊNCIA

O inocente vive
Em sopro de primavera
Alheio ao agravo a ganância
Veneno que amordaça
No mundo passa

Bela inocência
Toda cheia de pureza
É o inocente invejável amigo
Melhor companheiro
Ama por inteiro

Iolanda Martha Beltrame
Colegiado/Santa Maria/RS
iolandabeltrame2009@hotmail.com

A BRISA E O SOL...

A suave brisa que do mar surgia,
Saudava a luz do dia,
Na orla seus efeitos espalhava...
E a luz do sol candente se espargia,
A areia se aquecia.
E a brisa o seu calor amenizava...

E como ao anunciar o fim do dia,
O Sol se recolhia,
A brisa pela orla ainda soprava...
E como em crise de melancolia,
O mar se recolhia,
A noite nesse instante se instalava...

No entanto, no limiar de um novo dia,
O Sol não ressurgia,
A brisa refrescante não soprava...
O mar enfurecido então bramia,
A areia ele invadia...
Em fúria, toda orla se agitava...

Mas novamente, enfim, amanhecia...
O Sol resplandecia,
Serenamente a brisa retornava...
E o Sol, que esplendoroso ressurgia,

À brisa bendizia...
E a brisa ao astro-rei então saudava...

Eloísa Antunes Maciel
Decana/Santa Maria/RS
eloisa.maciel@gmail.com

SEMEIA POETA, SEMEIA!

Semeia poeta, semeia!
Semeia idéias, palavras e versos,
Como o jardineiro semeia sementes,
Pois é dos versos semeados por ti,
Que nascerão o amor e a esperança!

Sentirás n' alma
O preço do teu semear...
Dores do parto do amor,
Da fé que em ti habita,
Pois a sementes em teu interior!

Ensina o homem a amar,
A ter esperança, a confiar,
Transmita em teu versejar,
A certeza de um mundo melhor!

As dores do teu semear,
Um dia serão compensadas
Pelo reflorir da esperança,
Pelo voltar da alegria,
Pelo despertar do amor!



Maria de Fátima Mussato
Colegiado/Jales/SP
fatinhapoeta@gmail.com

ÓTICA PIRACICABA

O MAIOR LABORATÓRIO DA REGIÃO

Fone: (19) 3434-6488

RUA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 1518

oticapiracicaba@yahoo.com.br

MINHA FILHA

janeiro de 94

Tão carinhosa
me beijava
pedindo
que a visse escrever
seu nome

Tão pequenina
sorria
preenchendo o meu ego
de delírios
por ser pai daquele anjo

Tão adorável surgia
abrindo a porta da sala
onde eu escrevia
me perguntando se
eu trouxera chicletes

Só agora sei
depois de tantos manuscritos
que o meu mais belo poema
nunca esteve no papel
O meu mais belo poema
é você,
meu anjinho cor de mel.



Filemon Félix de Moraes
Colegiado/Brasília/DF
filemonfelix@bol.com.br

QUE

Que Deus onipotente nos incentive
A batalharmos por corações prudentes,
Tornando nossas vidas contínuo aclave
Para sermos íntegros e indulgentes.

Que Deus onisciente nos aquinhoe
Com a calma da aura vespertina,
Que na alma a virtude se aperfeiçoe,
E a mente trilhe a senda da disciplina.

Que a brandura dulcifique os sentimentos,
Que o ânimo tenha perene incentivo
Para impulsionar sempre nossos talentos
Na busca constante do bem coletivo.

Que as arrogâncias cedam ao perdão
Para fluir prudência e o ímpeto serenar,
Nos abasteçamos de apreço em profusão
Para o caído, a nossa volta, reanimar.

Que a ternura, esse bálsamo salutar,
Mane dos corações imbuídos de afetos,
Que a gratidão permaneça a habitar
O âmago dos espíritos corretos.

Que o intelecto sedento de sabedoria
Seja saciado pelo intenso meditar,
E o êxtase do amor induza à magia
De vermos no irmão um ente para amar.



Frederico Eduardo Wollmann
Titular/Cachoeira do Sul/RS

MEUSERTÃO

Quero falar sobre o sertão
caminhar por entre as agruras e benesses
sentir o chão
seco, firme, suave
O vento que vagueia entre grãos de areia
O sol sem igual que vislumbro
Nuvens escassas num puro azul
Quero caminhar no seu silêncio
O sertão faz ouvir a alma
E quantas almas caminham no sertão ?
Solitárias, quietas, pensativas
Lugares ermos, serenos
E a noite dança a lua bela
Num céu meditativo forrado de estrelas
Brilhos infinitos de outros sóis
Que banham outras terras, outros sertões
Quero falar do sertão
De seu abraço caloroso
que encantadoramente ígneo
queima e acolhe
o sertanejo

Geraldo José Sant'Anna
Colegiado/Taquaritinga/SP
santana.gerald@gmail.com

LONGE DE VOCÊ

Quando um dia
Eu estiver longe de você
Pensando numa hora
Ou num instante qualquer

Como te amo
Você perto do meu coração
E longe dos meus olhos

Podes acreditar
Que em você
Sempre estarei pensando

José Roberto Panaia
Colegiado/Piracicaba/SP

NOVAMELODIA

Aonde quer que eu vá,
levo teu sorriso cravado
as dobras do meu peito.
Onde quer que eu esteja,
respiro este amor que brilha,
ofusca às portas da minha alma.
Sinta a essência deste perfume
emanado do meu corpo...
Olhe pro céu!
Olhe pra você
e me verá refletida
no teu olhar.
Hoje sou pássaro
de canto diferente.
Recomeço rasgando a noite
escura desta solidão.
Sonho luz!
Este brilho é teu.
Provo da tua voz
como hino que ouço
e cubro-te o desejo
com um lençol de estrelas
colhidas às madrugada
que ao teu lado me deixei amar...

Hercília Gomes Siqueira
Colegiado/Uberaba/MG
herciliagomessiqueira@hotmail.com

TENHA FÉ

...nas alternativas da vida
deixe que as incertezas escoem
de teu coração e se consumam
entre os ventos que sopram .
Tenhas a certeza de que o
auxílio te virá na hora,
deus que tudo vê .. tudo proverá.
Tenhas fé !

Vera Regina de Barcellos
Conselho/Florianópolis/SC
vera.de.barcellos@gmail.com

AMOR À MINHA TERRA

Pensei em escrever alguma coisa diferente sobre a minha terra, mas como fazer isso se vivo, sinto, e a amo cada décimo de segundo do tempo, quando sempre me vejo encantada pelas belezas que são tão minhas estando aqui ou levando-a comigo onde estiver longe dela, e penso, até quando partir para sempre, que sem duvida nenhuma me trará grande pesar pela saudade que sentirei de cada recanto que conheci seus campos e ruas, seu céu, suas estrelas e suas luas, suas paisagens de cores formas deslumbrantes e inconfundíveis, e, se tudo isso não bastasse, seu rio que passa sem parar de passar, dono exclusivo do seu curso murmurando cantigas antigas de seus descobridores e de seus antepassados...

Minha terra tem sim uma magia em seu semblante que me envolve e inebria, e muito mais do que isso, me orgulha cada vez que conto ser sua filha, e comungando com ela, minha história de várias décadas já, sem jamais ter conseguido me desencantar um minuto sequer, de nela ter nascido. Amo esta terra, sem saber explicar a intensidade e a enormidade desse amor tão maiúsculo e deslumbrado, na certeza de ser uma piracicabana convicta, e cada dia mais nativa, ardorosa e fanática, graças a Deus!

Gosto de saber de seus duzentos e quarenta e quatro anos, e me importo com sua população que cresce a cada momento, e seu progresso colossal nesses anos, com muito orgulho que sinto ao abrir os jornais e nos meios de comunicação constatar as belezas dos trabalhos dos filhos da terra e de outros que vieram de fora, e por ela se apaixonaram colocando-a hoje em dia, num dos mais avançados centros sócio-econômico-cultural do país. Importa-me muito lembrar da minha cidade natal que sempre me acolhia quando morando e estudando em São Paulo, em muitas férias deliciosas voltava para cá, na casa de meus avós e de meus tios na Rua Governador, família enorme de treze filhos da Vó Chiquinha e do Vô José, a me acarinhar com tantos cuidados, histórias e estórias antigas que, ao mesmo tempo em que me distraiam e maravilhavam também me amedrontavam principalmente as contadas por minha tia Mariquinha...

Minha cidade mágica, minha juventude e meu primeiro amor... Família construída, as emoções, os sonhos e as alegrias que pareciam nunca terminar... Depois, as perdas, as dores e as lágrimas, mas, sobretudo a alegria indescritível dos netos que vieram acrescentar tantos sorrisos, tanta alegria e esperança encomprando o futuro que, Deus haverá de guardar e abençoar sempre no caminhar do tempo. Sem duvida nenhuma, Piracicaba é a terra dos meus amores, dos antigos e dos novos, que continuam a me enternecer, me fortalecer e a me encantar, na certeza de que, se a vida continua o agradecimento jamais poderá ser esquecido ou se perder, pois é ele a força motriz que transforma a minha energia, a minha crença e a minha coragem numa prova de fogo que não deixa a chama da vida jamais se apagar.

Amo esta minha terra sem me importar com injustiças ou ingratidões, nem com maldades ou incompreensões, pequenos detalhes em comparação à riqueza de bênçãos e graças que recebi e que as trago tatuadas em meu sangue, em minha alma e em meu coração, e tudo, por ter tido a felicidade infinita de ter nascido aqui! Mais uma vez, parabéns Piracicaba, meu grande amor!



Maria Helena Corazza
Praeclarus/Piracicaba/SP
333@merconet.com.br

A ILUSÃO DE MARTA

Marta Rossi, professora primária em Marília, no interior de São Paulo, tinha uma grande ilusão, um sonho mesmo inadiável. Queria ter um relógio de ouro, pois, mesmo de uma família bem economicamente, nunca tivera a oportunidade de comprar a valiosa joia. Dizia às amigas:

— Logo estarei com o meu relógio no braço, já estou escolhendo o modelo, de ouro maciço. Sei que vou ficar muito chique, charmosa e atraente.

O sonho acabou se realizando. Ganhou de seu pai a maravilhosa relíquia no seu aniversário. Nada mais a agradava, colocava o relógio no braço e somente o retirava para dormir. Vivia a catarse de ter um belíssimo relógio de ouro e, ainda, um presente do pai querido. Exibia-o em todos os lugares e para todos. Vez ou outra, uma colega ou amiga a alertava:

— Marta, tenha cuidado, você fala muito no seu relógio de ouro; é de alto valor e poderá ser assaltada.

—T enho muita precaução e joia é para ser usada, meu charme aumentou tanto que tenho outros pretendentes;

Certa vez foi a São Paulo e hospedou-se na casa de uma querida amiga de infância. O alerta foi maior ainda: “cuidado com o relógio”, e a amiga insistiu para que o deixasse em casa, guardado no cofre. O risco de ser assaltada era enorme. Ainda mais por gostar de viajar pela cidade somente de ônibus-circular, usando muito pouco táxi. Foi ao centro da capital paulista, fez algumas compras, assistiu a um filme e no retorno tomou um circular lotado. Não havia lugar para se sentar. Acontece que levou pouca roupa de frio e pegou emprestada uma blusa da amiga, um pouco mais larga, mas que caía bem no corpo esbelto de Marta.

Dentro do ônibus lotado, segurando no gancho acima, aquilo que alguns chamam de “puta-que-pariu”, seguiu viagem. Ao olhar para o braço, percebeu que o relógio não estava: “Fui roubada, levaram minha joia de ouro puro”. – Pensou. Quase chorando, desesperada, tremendo e tendo ao lado um homem grande, morenã forte, veio à sua cabeça: “Este desgraçado é o ladrão”. Não pensou duas vezes. Sem olhar para o homem, pegou na bolsa a escova de cabelos, com força encostou o cabo na costela do suposto ladrão, os dentes cerrados e a voz-chafariz, disse perto do ouvido do infeliz:

— Malandro, coloque o relógio na bolsa senão puxo o gatilho. Coloque o relógio na minha bolsa já, para não morrer!”

Desesperada percebeu o movimento rápido do homem, sentiu que algo fora colocado, fechou o zíper rapidamente e no primeiro ponto desceu apressadamente, pensando: “Vou pegar outro ônibus, não quero mais ficar perto de ladrão, esta cidade está cheia de bandido mesmo”. Quando levou a mão à bolsa para conferir a devolução de sua joia, tão desejada e estimada, teve uma grande surpresa, um choque. Viu que o relógio de ouro estava bem fixo em seu pulso, no lugar que o colocara de manhã, após admirá-lo profundamente mais uma vez por alguns minutos, no quarto de sua amiga dos bancos escolares.

A cidade e todos balançaram à sua frente. Tremeu ainda mais, sentiu tontura, respirou fundo. Assustada olhou dentro da bolsa. Lá estava o relógio do morenã, visto por ela como bandido, e que fora assaltado por Marta.

O tremor aumentou e suou dos pés aos cabelos, pegou um táxi e correu para os ombros da amiga para contar o ocorrido e lamentar-se, fazendo previsões: “O que pensara aquele homem ao ser chamado de malandro e ser assaltado por uma mulher tão frágil?” (baseado em fatos reais)



Carlos Gustavo Fiorini
Praeclarus/Sta. Crus das Palmeiras/SP
carlosphg@uol.com.br

VIOLINOS QUE CHORAM

Onde correm suas lágrimas?
Secaram na sua face, antes, tão delicada?

Onde foram chorar
Os violinos do seu peito
Com o sabor de vinho doce?

Minhas lágrimas do doce vinho
Correm nesta face ainda rosada
Transformada em rios de púrpura
Nesta vida tão amargurada..

Um dia se abrirão em afluentes
Inundarão meu corpo a você consagrado.
No altar tenro das gérbas inocentes.

Vagam debaixo das águas
tão deliciosamente vividas.

Águas que sussurram quase caladas
Nas palavras do meu corpo tão dilacerado!
São águas purificadas
Pelo amor que sinto .

Ah coração já tão purificado
Embragado de canções cheias de vida
Triste porque distantes daquela sua voz
Milhares de quilômetros viajada.
São ondas curvas e retas e nos separam.

Um dia as cordas daqueles
Violinos não de tocar de novo
Assim tão calmamente dentro do peito
Todo enfeitado de gérbas vermelhas
Exprimindo meus ecos de amor ardente.

Porém Sem respostas que soem
Aos meus tímpanos ensurdecidos
Elas me transmitem um O silêncio
Habitado por suas palavras
Ocultas, mas douradas nas lágrimas seminuas
Tocadas por mil violinos dentro do meu peito.

Irene Zanette de Castañeda
Praeclarus/São Carlos/SP
irene@power.ufscar.br

O PORTA-BANDEIRA

De muitas lutas ferozes
ele já participou;
na terra, com a infantaria
e o matracar da metralha,
eno mar, outras batalhas,
ao surdo som dos canhões,
com a bandeira sempre erguida,
a tremular na fumaça.

Avançando com a tropa
viu caírem companheiros,
mas nada, nada o deteve,
contra o inimigo avançando,
com a bandeira a tremular
no mastro sempre apumado.

No navio, bem na proa,
a bandeira tão querida
tremulava entre os petardos.

E o soldado vibrador,
porta-bandeira e herói,
avançava destemido.

Mas, eis que é atingido
por uma bala certa,
que lhe abre o peito jovem,
e ele cai no convés.

Derrotado o inimigo,
cessando o som dos canhões,
o levantamento é feito
das baixas de tal peleja.

E o soldado é encontrado
caído e já sucumbido.
Mas a bandeira tremula,
como por ele empunhada.

É que, ao cair ferido,
vendo a abertura no peito,
ali o mastro cravou,
para poder a bandeira
manter erguida e altaneira.

Hugo Gonçalves Roma
Praeclarus/Rio de Janeiro/RJ

BREVE

Volte breve,
É o que lhe digo.
Volte logo para este amigo
Que, vendo você partir,
Saudade começa a sentir.

Volte breve para secar
As lágrimas deste olhar,
Que foi todo seu nesses dias,
De paz, tranquilidade e alegrias.

Volte breve, volte na certa,
Que achará porta aberta
E vai, enfim, querer,
Com mais ardor a vida viver.

Volte breve, faça isto,
Esqueça os compromissos
E venha para o meu seio,
Decidida e sem receio.

Volte breve, porém, fique,
Porque senão um chiquete
Pode deste mundo roubar,
Este homem que só lhe quer amar!

José Keitel Ribeiro
Decano/Tres Corações/MG
delkeid@yahoo.com.br

O TRILAR DO DESTINO

Nessa solidão cheia de sentimentos dúbios
Curvo-me às vontades desse fim desconhecido
Que traz lembranças de algo que nada foi
Ou esperanças veladas de sonhos não tidos

Almas vestidas em suas camisas de força
Sentenças intrínsecas em cadeiras marcadas
Rogam choros mudos de bocas perdidas
Ecoam mensagens retalhadas

Amores cantados em sustenido e bemol
Vidas largadas nas mãos da aurora
Futuros jogados em branco lençol
Nascentes de vermelhas bordas

E nesta imprecisão permanente
Em que vidas caminham indecisas
São futuros claros em negros dentes
De lânguidas e doces premissas

Cada ser que nasce voa a esse encontro
Que assinala um triz em cada espinha
É o canto do destino solto
Onde nasce a irremediável sina

Karina Lima dos Santos
Decana/Piracicaba/SP
karinalimasantos@hotmail.com

IVAN MARQUES

CABELEIREIROS

15% de desconto para os sócios do Clube dos Escritores
Rua Riachuelo, 545 * Centro * Piracicaba
Fones: 3433-7077/3371-1077

O NASCER DE UM MENINO

Será que o nascer de um menino,
Lá na distante Belém,
Pode mover montanhas
E dar alegrias a quem não tem?

Será que o nascer de um menino,
Há dois mil anos atrás,
Lembrado em todos os recantos,
É a força propulsora da paz?

Será que o nascer de um menino,
Que todo o ano é festejado,
Tem ainda nos dias de hoje,
O verdadeiro significado?

Espero que o nascer desse menino,
Tão diferente, tão igual,
Represente sim, em nossas vidas,
O mais puro e sublime Natal!

Iva da Silva
Colegiado/Francisco de Paula/RS
s.iva@terra.com.br

O QUESTIONAMENTO DIÁRIO

Procurar agradar com modos estudados
E com bela aparência, freqüentemente,
Apenas demonstra caráter dissimulado
E falta de real plenitude consciente;

Eu me questiono três vezes em um dia:
Se tratei os outros com boa lealdade,
Se pus em prática lições de harmonia
E se cultivei o valor da sinceridade;

Para governar o Estado ainda mediano,
Torna-se necessário que o ser humano
Resolva negócios dentro da dignidade;

Deve ser econômico e sempre comedido
Amar todos de um modo bem evoluído
E mobilizar o povo só na necessidade.

Jose Arantes Junior
Colegiado/Guarulhos/SP
fenixlumini@bol.com.br

QUE MAL É ESTE?

Ao meu lado está,
mas estou só,
mais só do que poderia imaginar...
Solidão total...
Seu espírito vaga alheio a tudo,
só minha presença física
parece ligá-lo ao mundo dos vivos...

Que mal é este que o afastou de mim,
e ao mesmo tempo vive ao meu lado,
solicitando-me indefinidamente?
Que tristeza o envolve?
Que mal o tortura?
Não mais sorri... nem chora.
Apenas permanece entre os vivos.
Será que ainda sente a vida?
Meu Deus! Onde foi parar sua alegria?
Sua vida, seu entusiasmo por tudo?
Onde, meu Deus? Onde?
Apagou-se de repente...
Onde está a vida que o Senhor lhe deu?

Helena Curiacos Nallin
Conselho/Cosmópolis/SP
bianallin@uol.com.br

ALOUCURA DE GONZAGA

Quando viajo ou de meu lar me ausento
Sem que leve comigo a esposa amada,
Vão-se minha alegria e meu alento,
Não mais consigo ver beleza em nada.

Avalio, Dirceu, teu desalento,
Distante de Marília idolatrada,
Sem que a esquecesses por um só momento,
Como se em tudo a visses retratada.

Não te acuso, poeta, de fraqueza!
Estou, pelo contrário, de teu lado,
Pronto para fazer tua defesa.

Sem esperança de poder, um dia,
Unir-se para sempre ao ser amado,
Qualquer um de loucura morreria.

José Nogueira da Costa
Assinante/Itajubá/MG

PAZ

É um direito do homem

É um dever

É paz em meu nome

É um fazer

É o não passar fome

É o querer

É o respeito

É o conceito

É viver

É a luta incessante de poder

É tudo que um ser deve ter

É por ela que se deve honrar

É o sentido que nos faz sonhar

É tudo que nos fará acreditar

Que valeu a pena

Que a “alma não é pequena”

Que faço parte da humanidade

Que tenho compromisso

Que honrar é preciso

Que faço a minha parte

Que sei o meu limites

Que dou o meu palpites

Pela paz

Para a paz

Paz meu irmão

Paz em teu coração

Lúcia Martins
Conselho/Ituporanga/SC
malu818@hotmail.com

CLIMA DE ENCONTRO

Terezinha vai / pelos corredores
rezando ao Pai / pelos pecadores.

Naquele convento / imenso e deserto
o seu passo é lento, / tem destino certo.

Deixa atrás a cela, / pois tem outra estima,
quer ir à capela / que fica lá em cima.

Vai ver o Menino, / levar seu afago
do mais genuíno / que nem um rei mago.

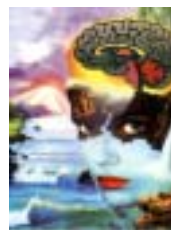
Mas eis quando vê / na beira da escada,
guri à mercê / e ela o agrada.

Com extremo carinho / o olha e se encanta,
pois o menininho / parece que canta.

- Eu sou Terezinha / do Nino Jesus.
E tu, criancinha, / qual nome traduz?

- Sou Nino Jesus / de ti, Terezinha.
Sou a tua luz, / querida santinha.

Maria de Lourdes Prata Garcia
Assinante/Bragança Paulista/SP
lola@pratagarcia.com

CURSO DE PSICANÁLISE, PSICOSSOMÁTICA E GRUPANÁLISE

Acadêmica da Galeria dos Academicus Praeclarus, do Clube dos Escritores Piracicaba, a Psicanalista Dra. Célia Gevartoski, Diretora do “Núcleo de Formação” da Associação Brasileira de Psicanálise Contemporânea coordena mensalmente, no espaço do Hotel Nacional em Piracicaba, o “Curso de Formação em Psicanálise; Psicossomática e Grupanálise” da ABPC, com apoio da Associação Paulista de Medicina/SP. Contato pelos sites: www.psicanalisepiracicaba.ning.com ou www.celiagevartoski

MORREMOS LENTAMENTE

Todo mundo no batente
Um movimento intermitente,
Num presente insequente
É a rotina da gente.

Para se desenvolver profissionalmente
Desafiamos o meio ambiente,
Com todo tipo de solvente
Que vai se espalhando no continente.

As riquezas em contingente
Os pobres quase indigentes,
Os indigentes tratados desumanamente...

A vida presa na corrente,
O óleo destruindo velozmente
E sem percebermos, morremos lentamente.

Marcelo de Oliveira Souza
Titular/Salvador/BA

marceloosouzasom@hotmail.com

ÚLTIMA ORDEM

Ainda lembro como fosse hoje
Naquela trágica tarde de outono
Expressão de dor e o rosto carmin
Mas com alguma força para falar
Algumas ordens, deixou meu patrono
Para em minha vida desempenhar.

Sua última ordem é segredo
E, falava da justiça familiar
Ordenava que seguisse a sina
Que fosse honrado e honesto
Adquirisse sabedoria e usasse
Que na escola, diplomas ganhasse,
Jamais abandonaria sua oficina.

De quando em quando nos encontramos
No sonho, ou ao meu lado caminhar
Sabemos e conhecemos a Lei da Volta,
Mesmo assim, ele volta, para ensinar.

Luiz Alberto Hyppolito
Praeclarus/Piracicaba/SP
luizhyppolito@hotmail.com

RECORDAÇÃO.

Como é belo recordar
Os dias que não voltam mais...
E como é triste sentir saudades
De alguém que não tenho mais...

Como canta a saudade,
Daquelas tardes de agosto...
Tudo era sorriso, tudo era beleza
Pois eu tinha o seu gosto...

Ainda sinto saudades
Daquela noite de festa...
Não era sábado e nem domingo,
Mas sim uma noite como esta...

De mãos dadas apaixonados,
Andávamos pelo jardim...
A banda tocava pra gente,
E você sorria pra mim...

Mas tudo nesta vida passa
E tudo o tempo consome,
Pois o tempo voa, ruge e foge...
Atenua a dor, apaga também a tristeza
E deixa um pouco a saudade
E a esperança um dia morre...

Mas tudo deve morrer,
E tudo deve acabar...
E um dia se Deus quizer,
Em mim você vai lembrar...

Vai lembrar daquele amor,
Que tão humilde e sincero...
Nunca lhe deu tristeza,
E você vai dizer então,
“De novo aquele amor eu quero...
Eu quero aquele amor,
Que era sincero como Romeu”
E as lágrimas dos seus olhos,
Dirão então,
—Que pena, ele já me esqueceu...

Luiz Antonio Pereira da Silva
Praeclarus/Capivari/SP
luispereira4561@yahoo.com.br

UM ENCONTRO QUALQUER

Entre milhares de rosto
Seu rosto notei.
Rostinho tímido
Sorriso maroto
Olhar carinhoso
Procurando um olhar meu.

Entre vozes misturadas
A sua escutei.
Sua boca, desejava louca
Um beijo meu
E a minha, extasiada
Desejava um beijo seu.

O ímpeto era de entregar
Mas a razão era para não deixar
Vacilei.
Arrependi.
E seu sorriso maroto ficou preso
nos meus olhos
Com um desejo
Não realizado
Que ainda paira no ar...

Juliana Diniz José
Conselho/Londrina/PR
juzinhadiniz@hotmail.com

NOITE

Noite clara
Calma como teus olhos,
Teus grandes olhos claros.

Lembranças de ti,
De teu sorriso generoso
Que acarícia minh' alma.

Vejo-te em meus sonhos,
Sinto tua pele
Roçando a minha,
Febril.

Sede de ti
Em minhas noites,
Dilatadas noites silenciosas,
Sem encantos
Sem carícias
Sem ímpeto amoroso.

Raimunda Lucena Strehler
Colegiado/Sobradinho/DF
ray_lucena_strehler@terra.com.br

A FORÇA DA DELICADEZA

Ao homem foi dado o poder da força,
À mulher, o domínio sutil da delicadeza.
Enquanto o varão luta, combate e rompe,
A mulher, com suas formas suaves, encanta,
Cativa com a submissão da suave beleza.

Então, fica o homem com o poder de mandar
E a mulher, com a dócil condição de conceder...
Ele, varonil, bravo e audaz afirma-se ao dar;
Enquanto ela, obediente, o domina ao receber.

Saibam que não há força igual à da delicadeza
Que, embora leve, subjuga os demais poderes...

Assim confirmam dez anos de luta desesperada
Onde incontáveis heróis tomaram mortos.

Espartanos rompendo a intransponível fortaleza...
Batalhas exangues para que em Tróia fosse resgatada
A “mais bela das mulheres” que de Menelau fora roubada
E tudo para que o Rei - de joelhos - retomasse para si
A delicadeza dos beijos de sua Helena amada

Luiz Barboza Neto
Colegiado/Florianópolis/SC
lubanet@brturbo.com.br

BRUNO

Quando já da velhice a vela enfundo
E os paternos amores esmaecem.
Eis que você aparece, caro Bruno,
E, juntos, muitos sonhos aparecem.

Neste mundo de Deus, como florescem
O crime, o mal o estúpido gatuno!!!
Quero, porém, que seja o nosso aluno
-das vovós, do vovô, dos que já descem.

Descem da vida a rampa ingrata.
Quero que seja “amigo”, diz mãe Naia,
Que você lute e vença a vida, espero.

Seja tal qual eu fui honrado e digno,
Bom filho, bom patriota, e jamais caia
Na desgraça de ser homem indigno.

Lino Vitti
Príncipe dos Poetas de Piracicaba
poetalinovitti@ig.com.br

MISTÉRIOS DO PATO (OU DA PATA)

Dia desses, andando com Bruninha pelo hipermercado, parei diante de uma prateleira cheia de coelhinhos de pelúcia e perguntei a ela de qual ela tinha gostado mais. Sempre diferente e ligeira, disse que preferia um pato (na verdade uma pata de lencinho na cabeça e avental) que se escondia entre os coelhos. Eram brinquedos importados, nem sei bem de que país, diferentes, artesanais.

Pois bem, puxei o pato (vou continuar chamando no masculino como ela) pelo pescoço e dei um grito, pois ele se retorceu todo e começou a grasnar em alto e bom som, assim como os gansos fazem quando entra alguém na casa onde vivem (será que não é uma gansa?). Todo mundo se virou para ver o que era aquele barulho inusitado e depois caímos todos na risada. É claro que a Bruna não largou mais a tal ave e então descobrimos um tal botãozinho na mão enluvada dela que faz o bichinho (não é tão pequeno) dançar, cantar e se retorcer todo. Foi a sensação da noite! Até a Bisa (velho é tão criança!) só queria saber de fazer o “pato” dançar.

Para preservar o brinquedo e fazer com que dure mais um pouco, depois que o netinho também se esbaldou com ele, guardei o pato numa estante alta no quarto do Kadu. E eles se esqueceram do coitado, pois sempre surge algo novo para diverti-los. Hoje cedo, estava rezando para um momento importante na vida de um filho, para que ele atingisse seus objetivos e lembrei-me de um grande amigo que se foi cedo demais e era padrinho dele. Sem grandes convicções, pensei que ele poderia dar uma mãozinha ao afilhado, do lugar onde estivesse.

Nesse momento, só eu e Pitty (a cachorrinha) em casa ... Tchan... Tchan... Tchan... O pato começa a cantar e a rebolar, aos gritos na casa silenciosa! E agora? Precisei apertar o tal botãozinho para ele parar, sinal de que não foi um curto circuito (pilha terá isso?). Bem, estou arrepiada até agora e deixo a interpretação para quem entende melhor dessas coisas do Além. Já pensaram se isso se repete no meio da noite? Brrrrrrr.....



Maria Luiza Vargas Ramos
Conselho/Florianópolis/SC
baisa@matrix.com.br

E O MAL?

De todas as conjecturas que fazemos nada nos remete ao mais profundo sentimento, do que o conceito de “bem” e “mal”. Afinal ele muda constantemente de acordo com os acórdãos filosóficos, crenças populares, religiões, etc, etc, etc... E o fim do mundo não virá através de catástrofes e sim pelo lado escuro do ser humano. Enquanto todos se preparam para o inevitável, se esquecem que o confronto final será dentro de cada um de nós.

Pensem, qual é o melhor lugar para se guardar uma “coisa” que não pode ser achada, senão à vista de todos, em público. Parafraseando Mario Quintana: “O sorriso enriquece os recebedores sem empobrecer os doadores”. Viva os egoístas! Viva os sem cérebros!



Altair Sérgio Venarusso
Conselho/Dois Córregos/SP
bvenarusso@hotmail.com

O PACOTINHO DE PAÇOCA

Você já abriu um pacotinho de paçoça? Por certo, assim como aconteceu comigo, abriu-o correndo, ansioso e louco para devorar a paçoça. Você reparou que quando se abre apressadamente uma paçoça, ela se desmancha e se esfarela. Não perde o sabor mas perde a perfeição. Mas quando você abre o pacotinho aos poucos, com cuidado, ela permanece inteira, perfeítinha. É isto o que acontece com as bênçãos e as promessas de Deus na nossa vida. Você até pode apressar-se em abrir o pacote, mas por certo não terá a mesma perfeição do que se esperasse o tempo certo determinado por Ele. É preciso ter calma, abrir aos poucos, deixando que o Pai abra com cuidado. Só assim desfrutaremos das completas bênçãos de Deus para nossa vida.

Nossas vontades, nossos desejos e anseios devem sempre se submeter à vontade do Pai, que é boa, perfeita e agradável. Na vida as coisas, às vezes, andam muito devagar. Mas é importante não parar. Mesmo um pequeno avanço na direção certa já é um progresso, e qualquer um pode fazer um pequeno progresso. Se você não conseguir fazer uma coisa grandiosa hoje, faça alguma coisa pequena. Pequenos riachos acabam convertendo-se em grandes rios. Continue andando e fazendo.

O que parecia fora de alcance esta manhã vai parecer um pouco mais próximo amanhã ao anoitecer se você continuar movendo-se para frente. A cada momento intenso e apaixonado que você dedica a seu objetivo, um pouquinho mais você se aproxima dele. Se você pára completamente é muito mais difícil começar tudo de novo. Então continue andando e fazendo. Não desperdice a base que você já construiu.



Existe alguma coisa que você pode fazer agora mesmo, hoje, neste exato instante. Pode não ser muito mas vai mantê-lo no jogo. Vá rápido quando puder. Vá devagar quando for obrigado. Mas, seja, lá o que for, continue

Antonio Dias Neme
Praeclarus/São Paulo/SP
antonio.neme@terra.com.br

OS QUERIDOS CAMPOS DE MINHA TERRA

Olhando para o horizonte do Leste para Oeste, vejo os lindos campos de minha Terra. Depois olhando para o novo horizonte de norte a sul, assisto as belezas, os mais lindos campos do Sudeste. Virei-me ao Nordeste e meu horizonte ampliou-se, e numa contemplação divina vi os magníficos campos da natureza, numa beleza sem fim, numa planície que dilatou-se, contemplei os mais formosos campos na sua natural grandeza.

E num momento sublime, olhar estonteante, todo meu ser vibrou, diante dessa visão magnífica, espetáculo cíclico, contagiando todos meus sentidos e meu corpo se ajoelhou, debaixo do impacto de tantas emoções e fiquei extático

Senti uma saudade imensa de meu passado, por assistir num frenesi os Campos de minha Terra. Meu Deus, ó meu Deus, que me permita voltar aos meus antepassados e numa visão e desejo divino, voltar aos queridos campos e colinas que meu coração encerra.



Paulo Dias Neme
Praeclarus/São Paulo/SP
profpauloneme@terra.com.br

PARA VIVER DE LETRAS...

É estarrecedora a constatação:
poeta ou escritor, nessa terra,
tem vez não!
Experimente querer pagar para
suas obras poder publicar...
capaz de engasgar com as letras,
ou se nocautear com as próprias tetas,
quando, de costas, se estatelar!
Se for participar de um concurso,
não se iluda!
Editor é amigo urso!
Para realizar a inscrição
do trabalho intelectual,
só se o autor abrir mão, do
seu direito autorai!
Ganha uns livrinhos, é verdade;
mas eu penso que é pura maldade...
Pois, escritor que se preza, é simpático,
falante, popular
Os poucos livros ofertados (poucos, mesmo!)
são em número insuficiente,
Para os amigos presentear.
E aí, o que acontece?
O próprio autor do trabalho,
sua obra vai ter que comprar...
Mas já pensei num jeitinho
muito brejeiro de me vingar.
O nome desses editores, no
meu terreiro irei colocar!
Na hora em que o ebó funcionar,
vai dar vento forte, cerração.
E esses vampiros das letras,
bem rapidinho, se ar-re-pen-de-rão!
Mandinga, praga, feitiço,
quem melhor que um escritor?
Para escrever rezas bravas,
mandar essa gente às favas,
E ter reconhecido o seu valor?
(Eu, hein?)

Magali Lovatto do Nascimento
Praeclarus/Manduri/SP
megh37@hotmail.com

RECONHECIMENTO

Gratidão se tem
a quem faz o bem
sem olhar a quem.

Mansidão só tem
quando só se fala bem
não importa de quem.

Dá-se boa lição
quando se abençoa
até a quem demonstra ingratidão.

Boa impressão causa
quem apesar das adversidades
trata o mestre com educação.

Causa muita emoção
quem mais que exercer a profissão
trabalha com o coração.

Desperta muita admiração
quem apesar da situação
evita julgar e demonstra amizade.

Maria Nazaré de Mello Franco
Praeclarus/Piracicaba/SP
leandrobaptista@gmail.com

O PRIMEIRO AMOR

O primeiro amor é cachoeira
que ensina o rio a caminhar:
brinca pelas margens da ribeira,
mas nem sempre vai morrer no mar.

O primeiro amor é um passarinho
bobo, aprendendo a voar:
abre as asas, abandona o ninho
e se esquece, às vezes, de voltar.

O primeiro amor é a ferida
que deixa pra sempre a cicatriz;
é a planta que tem curta vida,
mas que crava fundo a raiz.

Paulo Franco
Titular/Rio de Janeiro/RJ
pauloanchietta@oi.com.br

SEPARAÇÃO

Vamos medir a distância.
Serão oitenta quilômetros?
Muitas milhas seriam pouco
para tamanha tristeza.

Há uma distância no tempo:
Serão dias, serão anos?
Fossem anos, tão mais breves
que estes dias doloridos.

Há uma distância das almas,
a que dói mais do que as outras,
e que cresce mais depressa.

Uma distância no espaço
minha esperança resolve:
Os meus sonhos, construídos
no futuro que imagino.

Uma distância no tempo
minha saudade resolve:
As minhas lindas lembranças
do passado que revivo.

Espaço e tempo são nada
Mas a distância das almas
se vai tornando infinita.

Maria Cecília Cosentino Franco
Conselho/São José do Rio Preto/SP
fazturquia@terra.com.br

O voto Dilmasia dá alergia.
O voto Serra, Aécio, Itamar e Anastasia
Só nos dará alegria.

Milton Mariano de Souza
Colegiado/Governador Valadares/MG
miltonmariano@uol.com.br

DATA MÁGICA

Psiu, reparem! Observem!
O ar carregado de magia!
Todos sorriem abertamente
Tudo à volta é poesia

Nota-se em cada semblante
Renovadas esperanças...
Deixam aflorar expectativas
E sonhos de criança

Nesta noite, um Deus menino,
Faz renascer em nós a alegria
Reciclam-se em nós as esperanças
E a vontade de amar...

Se luzes resplandecem á nossa volta,
Dentro de nós brilham ainda mais...
Ah! Se todos os dias fossem Natais!

Regina Célia R. Tavares
Decana/Bebedouro/SP
reginacr@yahoo.com.br

GILBERTO

Raro conversamos sobre o assunto...
Não era parte do nosso programa
de visitas.
Das pouquíssimas vezes,
seu belo artigo,
quando perdemos Leila Diniz.
(E eu nem a conhecia
pessoalmente)

Mas, éramos mais que conhecidos,
amigos,

constantes nas nossas distâncias,
equidistantes das coisas ruins,
acontecem por acaso,

como castigo indevido:
choro entre almas gêmeas.

Pedro de Quadros Du Bois
Praeclarus/Balneário Camboriú/SC
pedro_dubois@terra.com.br

ARCO-ÍRIS

Ouvindo-te, Vertigem
Percebo o quanto sou louco
Por consumir o que trazem
As cartas que escreves com brisa e brumas
Por quê?

E a ânsia de saber de ti?
Por quê?

Não gosto de brumas nem plumas
Quero é luz cirúrgica para fazer amor
Pela primeira vez
Lua e Flor não combinam com brumas
Em que degrau do tempo
Teremos nos perdido?

Não compreendo o que sucede
E vivo o amálgama do qual sempre
Procurei me distanciar
Querer e não querer, convivendo
Triunfantes
E eu, que tonto, sem saber o porquê

E o sagrado encontro?

O tema ou o lema?

Quem vencerá?



Nadir Silveira Dias
Conselho/Porto Alegre/RS
nadirsdias@yahoo.com.br

MÃEZINHA

Tua metade adormeceu!
Tua voz calou!
Teu braço caiu!
Tua perna parou!
Estás incompleta!
Estás pela metade!
No entanto,
teu coração está vivo
e a metade que funciona
é justamente
onde está teu coração.
Agradeço
por poder te dedicar
uma parcela do amor,
que tanto me dedicaste.
Sei que tudo isso é passageiro
e que tua garra e tua vontade
te levantarão mais cedo

do que todos pensam.
E sem ter que provar
nada, a ninguém,
breve estarás inteira.
E quero ainda dizer-te,
que mesmo estando incompleta,
és mais completa do que muitas
perfeitas!



Neida Rocha Wobeto
Praeclarus/Canoas/RS
neidarocha@terra.com.br

LUGAR

Peixes guiam-se ao luar,
Vento aviva de algum lugar,
Águas movimentam-se,
Na noite, ligeiramente.
O ambiente torna-se frígido,
Plantas perdem no orvalho.
Na estância, maravilhosa de se olhar,
Perfeita em tudo, para se meditar,
No supino sonhar, ausente e confuso,
A vida abafa seu sentido
Em águas verdes, que entre si discutem.
O feitiço da ocasião faz o amor existir,
E a brisa do remate de noite,
Toma meu corpo, em delírio, a debulhar
Movimentos tão reais e presentes,
Que soam num infundável suspirar.

Patribel Sheila Mellega
Decana/Piracicaba/SP
belmellega@hotmail.com

TUAS NOTAS

Há pouco tempo
eu te penso
eu te sinto
morto.

Mas, de repente
num pedaço de papel dobrado
na margem de um livro
encontro tua letra, tuas notas
tão firmes
tão tuas.

E outra vez
te sinto
te vejo
vivo.

Marialzira Perestrello
Colegiado/Rio de Janeiro/RJ
marialziraperestrello1@bol.com.br

MADRIGAL

Enfim, podia ver a musa eleita,
deitada em sesta longa e vagarosa,
onde dormia calma e tão formosa,
aos caprichos da brisa já afeita.

Súbito uma ave, ousada e bem suspeita,
de leve busca, volitando airosa,
revelar-lhe os dois seios cor-de-rosa...
Frutos deiscetes em sensual colheita.

Nos silêncios de plácido moital
contemplava à luz dum pálio que ria,
a criatura mais cândida e ideal...

Era um cenário que maravilhava:
quando a ave bicava ela resistia,
quando ela adormecia a ave tentava...

Reginaldo Costa de Albuquerque
Conselho/Campo Grande/MS
reginaldoalbuquerque@uol.com.br

POEMAPARAUMAMIGO

Quero ser tua amiga.
Nem pouco e nem muito,
Nem distante nem perto.
Quero ser tua amiga.
Na medida mais precisa que puder.
Mas amar-te, sem medida
E ficar na tua vida mais
Discreta que eu souber.
Quero ser tua amiga.
Sem tirar tua liberdade.
Sem te sufocar.
Sem tirar tua vontade.
Falar-te apenas quando
For hora de falar.
Calar, quando for hora de calar.
Quero ser tua amiga.
Sempre presente,
Não por demais, sem fadiga.
Ser-te paz, simplesmente.

Marilza de Fátima Rezende
Praeclarus/Guará/DF
marilzarezende@gmail.com

MEU ANJO

Tenho a sensação constante de que alguém me acompanha. Está sempre do meu lado esquerdo. Chego a brincar com as pessoas pedindo-lhes que não se sentem à minha esquerda. Preciso sempre de um espaço à minha esquerda, para o meu anjo. Se se sentam muito próximo de mim, à esquerda, sinto-me pressionada. Então digo em tom de brincadeira:

— Afasta um pouco, por favor. Você está amassando meu anjo...

Às vezes, me dá conselhos, mesmo enquanto durmo. Geralmente me acorda por volta de cinco e meia da manhã para me orientar sobre o que fazer com relação a problemas que me preocupam. Durmo preocupada e quando acordo, lá está a solução para o problema. A vozinha interior me diz: você deve fazer assim, assim e assado...É um “barato”! É um ser muito, muito bom. E tem um ótimo humor. Passa-me sempre muita alegria, energia e vontade de trabalhar.



É realmente um “levantador de astral”. Quando eu morrer, gostaria de poder vê-lo finalmente. Morro de curiosidade de saber como ele é. Será que tem sexo? Será que é mulher? Pelo sim, pelo não, resolvi chamá-lo simplesmente de “meu anjo”, por ser mais condizente com minhas crenças.

Rita Bernadete Sampaio Velosa
Colegiado/Américo Brasiliense/SP
ritavelosa@bol.com.br

ENAMORADO

CADAPASSO QUE DOU NA MINHA VIDA

Cada passo que dou na minha vida
Seguindo célere p'ro meu futuro
Embrião de um provável nascituro



Rodolfo Galvão de Oliveira
Decano/Piracicaba/SP
r.g.de.oliveira@ig.com.br

Como é possível eu estar a seus pés,
se, como antes, agora me esforço,
para de você me afastar e com revés,
eu a procuro, sofro e enfim, esmoreço?

Como é possível eu cair novamente
em armadilha tal do dito amor,
se antes me afastei e, pesadamente,
agora caio nela com estertor?

Passo madrugada afora,
sono ligeiro, rápido, sussurrado;
dias e dias, ontem, hoje e agora,

a pensar em você e, amargurado,
descubro novo dia e nova aurora;
estou muito só e apenas enamorado.

Vicente de Paulo Higino
Colegiado/Uberaba/MG
starkhigino@terra.com.br

MAUÁ O IMPERADORE O REI

Nascido em 28./12./813, Irineu Evangelista de Sousa, gaúcho de Arroio, viria a se tornar o personagem mais rico e importante do Brasil na época.

O Barão de Mauá antecipou a Revolução Industrial brasileira e teve tanto poder quanto o

Imperador. Radicado no Rio de Janeiro desde os dez anos, labuta no comércio e em 1830 associa-se aos empreendimentos Carruthers & Cia.

Faz a primeira viagem a Inglaterra em 1840, então no cenário da Revolução Industrial. Já foi verbete na Enciclopédia Britânica como “o ilustre homem que trouxe a civilização até a selva do Amazonas”.

Construtor de ferrovias, de bancos e estaleiros, credor de governos, dono de fazendas e de negócios de mineração, amigo de banqueiros, nobres e estadistas, progressista e cosmopolita ferrenho pela economia e pelos avanços da ciência.

Dizia-se o contraste entre os velhos candeeiros e a luz vinda dos lampiões falava por si mesmo.

A iluminação gerada aos cariocas, modernizou a cidade e encantou a população. Sendo pioneiro: funda a Cia de iluminação a Gás do Rio de Janeiro e organiza o Banco do Brasil (1851); Cia de Estrada de Ferro de Petrópolis, a primeira ferrovia do país (1852); acendem-se os primeiros lampiões a gás do Rio (1854). Se formos observá-la, a cidade fluía e no seu Porto o tráfico negreiro e a circulação do dinheiro na corte.

O encontro com o país dos romances de Dickens, da Torre Eiffel, do Big-Ben, dos trens que se deslocavam à velocidade de 40km, das fábricas de tecidos de algodão e dos bancos e, digamos, da globalização do comércio.

Versado em inglês, lia no original as mil páginas do clássico “A Riqueza das Nações” de Adam Smith.

Além disso examinou obras econômicas do liberalismo de Stuart Mill e Ricardo. Recebeu o título de Barão emoldurado por um escudo em que se viam uma locomotiva a vapor, um navio a vapor, quatro lampiões de gás com uma chama vermelha e uma faixa onde se há em latim: “Labor Improbis Omnino Vinat (o trabalho honrado sempre vence).

O maior mérito do Barão de Mauá está no fato de manter contato com a marcha da industrialização que funcionou como uma senha mágica.

Já vislumbrava a integração eco-nômica, logo, do Mercosul um sécu-lo antes de virar um tratado assinado por Sarney e Alfonsín.

O passar do tempo se fazia sentir, de fato, e a vida recuava diante dele. Veio o passamento do Barão, mi-nado pela diabete e por uma pneumonia, na tarde de 21/10/1889, dois dias depois do Baile da Ilha Fiscal e dezoito dias antes da Proclamação da República.



Valdemar Alves Júnior
Titular/Fortaleza/CE

PIAZZETTA AZZURRA DEL CIELO

Non mi piace vederti così
Tanto triste e inerte
Senza fede, sem esperança
In braccio alia solitudine
Ho bisogno de parlarti
Massaggiare il tuo cuore.

Incontriamoci oggi
Alie sei dei pomeriggio
Nella terza nuvola
Nel braccio sinistro
Delia prima stella
Delia piazzetta azzurra dei cielo!

Othniel Fabelino de Souza
Conselho/Ribeirão Preto/SP
amorrrp@superig.com.br

VANTAGEM

Quando se fala do Lula
E não quer ser atrevida
Não se comenta da gula
E do seu gosto pela bebida.

Mas analisar eu posso,
Pois é bom esclarecer.
O homem é bom de copo.
Degusta o álcool com prazer.

Até que não é pecado
O gostinho costumeiro,
Mas atente ao recado:
— Não beba o dia inteiro.

Bebendo com moderação
Leva ainda a vantagem
De só andar de avião
E não guiar em viagem.

Rubem Alves Catulé de Almeida
Titular/Santo Anastácio/SP

TÃO DISTANTE

Como você está, meu amor?
Devo dizer que estou bem.
Sinto falta do seu calor
Pois te amo como ninguém.

Estou com imensa saudade,
Isso é verdade.
É difícil a experiência
De conviver com sua ausência.

Sinto uma dor no peito
Que não passa, não tem jeito.
Sei que suporto essa dor
Porque tenho o seu amor.

Você está tão distante...
Contemplo a luz do luar;
Aí, no mesmo instante,
Você observa o sol brilhar.

Por que tem que ser assim?
Sabendo o que você significa para mim,
Tivemos que nos afastar
Para que um dia,

Com muita alegria,
Possamos novamente,
E dessa vez plenamente,
Uma vida a dois compartilhar.



Selma Queiróz Gradil
Decana/São Paulo/SP
selmagradil@bol.com.br

ÊXTASE

E de repente?
O meu olhar indiferente
Alcançou o seu.
Que transformação!
De súbito, um frio
Percorreu todo meu corpo
E um calor intenso
Me aqueceu feito brasa.
Frente a frente
Nos encontramos!
Inesperadamente,
O amor nos dominou...
Amamo-nos!
O tempo passou
Tão rápido...
Realizamos nossos sonhos
Nosso enlace se concretizou
Alcançamos êxtase delirante.
No nosso amor tão inesperado,
Aguardado e finalmente
Realizado.

Alfredo Alencar Aranha
In Memoriam/Rio de Janeiro/RJ

Não desanime, meu filho,
lute...e tenha confiança;
se o sol se põe...perde o brilho,
vem o arrebol da esperança...

Therezinha de Jesus Lopes
Assinante/Juiz de Fora/MG

DECISÃO

É preciso tomar
uma decisão
racional
lógica
sensata
mas as mãos tremem
o coração dispara
e olhos lacrimejantes
denotam as emoções.
Ah! Por que a dúvida
a incerteza?
Por que
a cabeça não corresponde
e grita
— Adeus

Marina Rolim
Praeclarus/Santo André/SP
marina.poetisa@yahoo.com.br

OLHAR

Cresce a fé e nela a calma,
Deus chega para ajudar.
A paz que nasce em nossa alma,
procura abrigo no olhar.

Ricarda Maria Leal Alvim
Decana/Miracema/RJ
ricardalealvim@ig.com.br



JORNADAS DE PSICANÁLISE EM DVD

Em 4 volumes imperdíveis, as “Jornadas de Psicanálise e de Grupoanálise”, capitaneadas pela Associação Brasileira de Psicanálise contemporânea e Coordenadas pela nossa Acadêmica Célia Gevartoski, Cadeira João do Couto, da Área de Ciências, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba. Imperdível. Contato celia_gevartoski@yahoo.com.br



Delivery. Ligou... Chegou!

de segunda a domingo, a partir das 18h.

O autêntico cachorro-quente

3426-5772 • 3433-9202

Especializados em atendimento a empresas

Av. Prof. Alberto Vollet Sachs, 2441- Piracicaba-SP



BAIÃO PIZZARIA E CHOPERIA

GALERIA COMERCIAL DO COOP

MALUKA CALÇADOS & ACESSÓRIOS

GALERIA COMERCIAL DO COOP

COPIADORA
LUIZ DE QUEIROZ

QUALIDADE 100% DIGITAL

19 3434 4838

copiadora@copiadoralq.com.br

